

CBHSF

Ações e Projetos

COMITÊ DA BACIA
HIDROGRÁFICA DO
RIO SÃO FRANCISCO

2016

15 ANOS DO CBHSF

515 ANOS DO
RIO SÃO FRANCISCO





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
O RIO	6
O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO.....	8
A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO.....	10
COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS.....	12
PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS.....	15
FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL.....	16
PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL.....	22
REVITALIZAÇÃO.....	24
PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL: ALTO SÃO FRANCISCO.....	28
Córrego da Onça.....	28
Rio Jatobá.....	30
Rio das Pedras e Córrego Buritis.....	32
Entorno da Represa de Três Marias – Etapa I.....	34
Entorno da Represa de Três Marias - Etapa II.....	36
Ribeirão Canabrava.....	38
Ribeirão São Pedro.....	40
Ribeirão Santana.....	42
Rio Bananeiras.....	44
Rio Jacaré.....	46
Rio Guavinipan.....	48
Rio Itapeçerica.....	50
Ribeirão Extrema Grande.....	52
Córrego Pasto dos Bois.....	54
PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL: MÉDIO SÃO FRANCISCO.....	58
Rio Itaguari.....	58
Rio das Fêmeas.....	60
Rio Santo Onofre.....	62
Lagoa das Piranhas.....	64
Rio Pituba.....	66
Riacho Brejão.....	68
Rio São Desidério.....	70
Rio Boa Sorte.....	72
Rio das Rãs.....	74
Bacia do Rio Verde.....	76
PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL: SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.....	80
Rio Salitre – Etapa I.....	80
Rio Salitre – Etapa II.....	82
Rio Mocambo.....	84
Açude Poço da Cruz do Rio Moxotó.....	86
Perímetro Irrigado do Rio Moxotó.....	88
Nascente do Rio Pajeú.....	90
Córrego da Onça no Rio Pajeú.....	92
PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL: BAIXO SÃO FRANCISCO.....	96
Rio Piauí.....	96
Bacia do Alto Rio Piauí.....	98
Rio Boacica.....	100
Rio Jacaré.....	102
Bacia do Riachão.....	104
Calha, Afluentes e Nascentes da Foz do Rio São Francisco.....	106
Bacia do Rio Piauí em Alagoas.....	108
PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB).....	110
PMSB: ALTO SÃO FRANCISCO.....	114
Moema.....	114
Papagaios.....	116
Lagoa da Prata.....	118
Pompéu.....	120
Abaeté.....	122
Bom Despacho.....	124
PMSB: MÉDIO SÃO FRANCISCO.....	128
Angical.....	128
São Desidério.....	130
Catolândia.....	131
Barra do Mendes.....	132
Carinhanha.....	133
Barra.....	134
PMSB: SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO.....	138
Afogados da Ingazeira.....	138
Flores.....	140
Pesqueira.....	142
Miguel Calmon.....	143
Mirangaba.....	144
Jacobina.....	145
PMSB: BAIXO SÃO FRANCISCO.....	148
Igreja Nova.....	148
Telha.....	150
Traipu.....	151
Propriá.....	152
Feira Grande.....	154
Ilha das Flores.....	156
Belo Monte.....	158
DIRETORIA EXECUTIVA – CBHSF.....	160



APRESENTAÇÃO

Dentre as inúmeras ações que o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco – CBHSF realiza, figura a execução de projetos de recuperação hidroambiental através da proteção de nascentes, recarga de aquíferos, recomposição de vegetação, sobretudo ciliar, combate a processos de erosão e uma série de outras intervenções que fazem parte dos esforços para a revitalização do Velho Chico e de seus afluentes.

Os projetos são financiados com recursos oriundos da cobrança pelo uso da água bruta na calha do São Francisco, arrecadados pela Agência Nacional de Águas (ANA) e repassados à Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB Peixe Vivo, que investe os recursos conforme as escolhas e indicações aprovadas pelo colegiado do Comitê.

Como o volume de investimentos do CBHSF é modesto para a enorme gama de desafios da Bacia Hidrográfica, os seus projetos de recuperação hidroambiental terminam, além dos objetivos diretos a que se propõem, convertendo-se em projetos demonstrativos e estimuladores para que diversas instituições, sejam públicas ou privadas, além de governos e outros entes, possam multiplicar essas experiências dando-lhes a grande escala que o desafio da revitalização do São Francisco requer.

Os projetos financiados pelo CBHSF e executados pela AGB Peixe Vivo obedecem às escolhas das Câmaras Consultivas Regionais do Comitê, atendendo a proponentes locais que se submetem a processos seletivos determinados por critérios técnicos aprovados em deliberação do colegiado do próprio CBHSF.

Essa forma de encaminhamento permite que as comunidades e instituições proponentes possam contribuir com a concepção e, posteriormente, como é desejável, manutenção das intervenções socioambientais que visam, em última instância, contribuir com o aumento da quantidade e da qualidade das águas franciscanas.

BALSA EM ITACARAMBI MG - EVANDRO RODNEY





O RIO

O São Francisco, carinhosamente chamado de Velho Chico, é o maior Rio totalmente brasileiro. Com 2.863 km de extensão, nasce na Serra da Canastra, em São Roque de Minas (MG) e escoar no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para o sudeste, chegando até sua foz no Oceano Atlântico, na divisa entre Alagoas e Sergipe, abrangendo assim seis estados e o Distrito Federal.

A Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco ocupa uma área de aproximadamente 640 mil km², e contempla fragmentos dos biomas Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica. É formada pelos afluentes do Rio São Francisco, sendo que muitos são temporários, mas a maioria é perene. Os Rios Abaeté, Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande são os principais afluentes da

margem esquerda. Na margem direita destacam-se os Rios Pará, Paraopeba, Velhas e Verde Grande.

Ao longo de seu percurso, o Rio se divide em quatro trechos:

Alto São Francisco: região compreendida entre a nascente do Rio principal até às bacias do Rio Verde Grande e do Rio Carinhanha, incluindo todo o estado de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e uma pequena porção do extremo sul do estado da Bahia.

Médio São Francisco: começa no trecho à jusante das bacias dos Rios Verde Grande e Carinhanha e se estende até à barragem de Sobradinho.

Submédio São Francisco: inicia-se no ponto imediatamente à jusante da barragem de Sobradinho e se estende até a barragem de Paulo Afonso.

Baixo São Francisco: inicia-se no ponto imediatamente à jusante da barragem de Paulo Afonso, até a foz do Rio São Francisco.

A produção de água de sua Bacia concentra-se nos cerrados do Brasil central e em Minas Gerais e a grande variação do porte dos seus afluentes é consequência das diferenças climáticas entre as regiões drenadas. Em seu curso, o São Francisco corta áreas influenciadas por diferentes climas, vegetações e relevos, sendo utilizado com fonte hídrica para a geração de energia em nove usinas hidrelétricas.

No alto curso o clima é úmido com bom índice de chuvas. À medida que penetra na região semiárida (médio e submédio), a pluviosidade torna-se baixa, a evaporação elevada e o clima cada vez mais seco. Na região da foz o clima torna-se úmido novamente, com maior quantidade de chuvas.

As águas do São Francisco são usadas para geração de energia, abastecimento humano e animal, turismo, lazer, irrigação, transporte, entre outros, desempenhando um importante papel econômico, social e cultural para os estados e, principalmente, para as cidades em sua margem. No entanto, enfrenta sérios problemas ambientais. A presença de usinas hidrelétricas, com seus grandes barramentos, alterou a vazão normal do Rio e de seus tributários, além do assoreamento causado pela retirada da vegetação ciliar. A poluição, causada pelo lançamento de efluentes residenciais e industriais nas calhas do Rio e de seus afluentes, é outro importante problema.

O COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

Comitê, de acordo com o dicionário, significa “confiar, entregar, comunicar”. É o termo empregado para dar significado à comissão, à junta, à delegação, à reunião de pessoas para debate e execução de ação de interesse comum.

Bacia hidrográfica é a região compreendida por um território e por diversos cursos d'água. Da chuva que cai no interior da bacia, parte escoar pela superfície e parte infiltra no solo. A água superficial escoar até um curso d'água (rio principal) ou um sistema conectado de cursos d'água afluentes. Normalmente, essas águas são descarregadas por meio de uma única foz localizada no ponto mais baixo da região. Da parte infiltrada, uma parcela escoar para os leitos dos rios, outra se perde pela evaporação e outra é armazenada no subsolo compondo os aquíferos subterrâneos.

Juntando os dois conceitos: Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH) significa o fórum em que um grupo de pessoas se reúne para discutir sobre um interesse comum - o uso da água em uma bacia.

Os Comitês de Bacia Hidrográfica são organismos colegiados, órgãos de Estado, que fazem parte do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) foi criado por Decreto Presidencial em 5 de junho de 2001.

A composição diversificada e democrática dos Comitês contribui para que todos os setores da sociedade com interesse sobre a água na Bacia tenham representação e poder de decisão sobre sua gestão. Os membros que compõem o colegiado são escolhidos entre seus pares, sejam eles dos diversos setores usuários de água, das organizações da sociedade civil ou dos poderes públicos. O CBHSF é integrado pelo poder público (União, Estados e municípios), sociedade civil e usuários de água e conta com 62 membros titulares e 62 membros suplentes.

O CBHSF tem por finalidade realizar a gestão descentralizada e participativa dos recursos hídricos da Bacia, na perspectiva de proteger os seus mananciais e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável. Para tanto, a Lei Federal nº 9.433/97 lhe conferiu atribuições normativas, deliberativas e consultivas. As ações



FERRAMENTAS DE
ARTESANATO EM
COURO
JOSÉ CALDAS

do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco abrangem as quatro regiões fisiográficas do São Francisco (Alto, Médio, Submédio e Baixo). Além disso, objetivam implementar a política de recursos hídricos aprovada em plenária, estabelecendo as regras de conduta em favor dos usos múltiplos das águas.

Uma das principais competências de um comitê é aprovar o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica. O Plano funciona como instrumento que orienta os usos das águas da Bacia. No Plano devem ser definidas metas de racionalização de uso para aumento de quantidade e melhoria da qualidade dos recursos

hídricos disponíveis, bem como os programas e os projetos destinados ao atendimento dessas metas. Define também as diretrizes para outorga de direito de uso da água, estabelece as condições de operação dos reservatórios, além de orientações e regras a serem implementadas pelo órgão gestor de recursos hídricos na concessão das outorgas. Estabelece ainda as diretrizes e os critérios para cobrança pelo uso dos recursos hídricos.



ANDRÉ FOSSATI/CINEAR

Submédio São Francisco

PERNAMBUCO

Baixo São Francisco

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA

Médio São Francisco

MINAS GERAIS

Alto São Francisco

O MAIOR RIO INTEIRAMENTE BRASILEIRO O RIO DA DIVERSIDADE NACIONAL

- 2.863 KM ATRAVÉS DE SEIS ESTADOS E O DISTRITO FEDERAL
 - 505 MUNICÍPIOS
 - 168 AFLUENTES
- 3 BIOMAS: CERRADO, CAATINGA E MATA ATLÂNTICA
- CLIMAS: TEMPERADOS DE ALTITUDE, TROPICAL ÚMIDO, SEMIÁRIDO E ÁRIDO
 - 18 MILHÕES DE BRASILEIROS VIVENDO EM TODA A BACIA

COBRANÇA PELO USO DOS RECURSOS HÍDRICOS

A cobrança pelo uso de recursos hídricos é um dos instrumentos de gestão da Política Nacional de Recursos Hídricos, instituída pela Lei nº 9.433/97, e tem como objetivos:

- **dar ao usuário uma indicação do real valor da água;**
- **incentivar o uso racional da água;**
- **obter recursos financeiros para a recuperação das bacias hidrográficas do país.**

A cobrança é uma remuneração pelo uso de um bem público, cujo preço é fixado a partir da participação dos usuários da água, sociedade civil e poder público no âmbito dos Comitês de Bacia Hidrográfica, a quem a legislação do

Brasil estabelece a competência de sugerir ao respectivo Conselho de Recursos Hídricos os mecanismos e valores de cobrança a serem adotados na sua área de atuação.

Outro importante instrumento de gestão financiado com os recursos arrecadados pela cobrança pelo uso da água foi a atualização do Plano de Recursos Hídricos que norteará a aplicação dos recursos oriundos da cobrança pelo uso das águas do Velho Chico em ações estruturantes em prol da sustentabilidade da Bacia.

São financiados com os recursos da cobrança pelo uso da água os projetos de recuperação hidroambiental, Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB) e ações que ajudam o CBHSF na gestão do Rio, como, por exemplo, organização de seminários, reuniões, eventos, entre outros.

A cobrança em águas de domínio da União somente se inicia após a aprovação pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos - CNRH - dos mecanismos e valores propostos pelo CBH.

O CBHSF foi o terceiro comitê a implementar a cobrança pelo uso da água em rios de domínio da União, em julho de 2010. A cobrança foi estabelecida após a consolidação de um pacto entre os poderes públicos, usuários de água e organizações civis representadas no âmbito do Comitê com objetivo de melhorar a quantidade e a qualidade das águas da Bacia.

Atualmente, na Bacia do São Francisco, são cobrados valores pelos usos de captação, consumo e lançamento de efluentes de usuários com retirada de água superior a 4,0 l/s, atendendo a deliberação do Comitê. Os mecanismos e valores de Cobrança estão

estabelecidos na Deliberação CBHSF nº 40/08, aprovada pela Resolução CNRH nº 108/10.

Os valores arrecadados pela Agência Nacional de Águas (ANA) são integralmente repassados à Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo (AGB Peixe Vivo) - Contrato nº 014/2010, entidade delegatária escolhida pelo CBHSF - Deliberação CBHSF nº 47/10 - e aprovada pelo CNRH - Resolução CNRH nº 114/10. Cabe à AGB Peixe Vivo aplicar os recursos nas ações previstas no Plano de Recursos Hídricos da Bacia, conforme as diretrizes estabelecidas no Plano de Aplicação Plurianual, ambos aprovados pelo CBHSF.





PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO SÃO FRANCISCO

O Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica é um instrumento regulamentado pela Lei Federal nº 9.433/97 que serve como base para a incorporação, de maneira mais consistente, dos aspectos ambientais. O objetivo é garantir os usos múltiplos de forma racional e sustentável de uma bacia, em consonância com a gestão integrada e com as políticas de meio ambiente e recursos hídricos, estabelecendo, assim, metas e ações de curto, médio e longo prazo.

Com a finalidade de estabelecer projeções e metas para a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco pelos próximos 20 anos, a atualização do Plano de Recursos Hídricos norteará a aplicação dos recursos oriundos da cobrança pelo uso das águas do Velho Chico em ações estruturantes em prol da sustentabilidade da Bacia. O CBHSF destinou aproximadamente R\$ 7 milhões para a elaboração desta atualização que vai vigorar no período 2016-2025.

Conduzido pela consultora Nemus, empresa portuguesa, vencedora da licitação internacional feita pela entidade delegatária AGB Peixe Vivo, o processo conta com intensa participação popular. Ao todo, foram realizadas 24 consultas públicas e 20 oficinas setoriais. As consultas e oficinas visam divulgar o plano e fortalecer os diagnósticos técnico-institucionais, além da participação social nos estados que compõem a Bacia do Velho Chico.

A Diretoria Colegiada (DIREC) do CBHSF definiu o calendário de consultas públicas a serem desenvolvidas, para possibilitar a maior participação possível de pessoas e entidades no processo e o alcance nas quatro regiões fisiográficas da Bacia (Alto, Médio, Submédio e Baixo).

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Articulação Institucional

As ações e atividades do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco que envolvem o relacionamento com outros órgãos ou com as suas Câmaras (Consultivas ou Técnicas) e Grupos de Trabalho são chamadas articulações institucionais. Como exemplo pode-se citar as reuniões, encontros e eventos que tratam de assuntos de interesse do CBHSF.

As reuniões plenárias destacam-se no Planejamento Institucional do Comitê. Nas plenárias, que são realizadas de forma ordinária e extraordinária, todos os membros do CBHSF participam e discutem pautas importantes. Além disso, nessas reuniões são realizados balanços da atuação do Comitê frente aos problemas enfrentados ao longo da Bacia.

Outra importante ação de articulação institucional é a participação de membros do CBHSF em eventos nacionais e internacionais. O objetivo é aproximar a atuação dos órgãos envolvidos na Bacia e as comunidades usuárias dos recursos hídricos.

Reuniões Plenárias

As plenárias reúnem o conjunto dos membros do Comitê em Assembleia Geral e configuram-se como instância máxima. É o órgão deliberativo do Comitê e as suas reuniões são públicas. A diversidade de representações e interesses torna o CBHSF uma das mais importantes experiências de gestão colegiada

envolvendo Estado e a sociedade no Brasil. As reuniões acontecem de forma ordinária duas vezes por ano e extraordinária sempre que necessário.

Câmaras Técnicas (CT)

As Câmaras Técnicas examinam matérias específicas, de cunho técnico-científico e institucional, para subsidiar a tomada de decisões em plenária. Essas câmaras são compostas por especialistas indicados por membros titulares do Comitê.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco possui atualmente cinco câmaras técnicas:

- CTPPP - Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos;
- CTIL - Câmara Técnica Institucional e Legal;
- CTOC – Câmara Técnica de Outorga e Cobrança;
- CTCT – Câmara Técnica de Comunidades Tradicionais;
- CTAI – Câmara Técnica de Articulação Institucional.

Câmaras Consultivas Regionais (CCR)

As CCRs apoiam o CBHSF na gestão compartilhada no âmbito da Bacia, com o objetivo de promover a articulação com outros comitês de bacias afluentes e de encaminhar demandas provenientes dos mesmos. Assim como as CTs, as Câmaras Consultivas

Regionais são responsáveis por apoiar o Comitê tecnicamente, com a diferença que a sua atuação é no âmbito de suas regiões fisiográficas. Em cada Câmara Consultiva todos os segmentos estão representados.

Sendo assim, o CBHSF possui quatro CCRs:

- CCR Alto São Francisco;
- CCR Médio São Francisco;
- CCR Submédio São Francisco;
- CCR Baixo São Francisco.

Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT)

O Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT) é o responsável por auxiliar o Comitê da Bacia em relação à atualização do Plano de Recursos Hídricos do Rio São Francisco (PRH-SF) e tem previsão de atuação até o fim da atualização.

Durante o período de atualização do Plano, o grupo se reuniu em onze oportunidades. Entre os assuntos em discussão foram tratados:

- Plano de Trabalho para a atualização do PRHSF;
- Cronograma de consultas públicas e reuniões setoriais relativas a atualização do PRH-SF;
- Análise dos relatórios técnicos parciais e dos relatórios finais.

Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão (GACG)

O Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão - GACG - é o responsável por acompanhar física e financeiramente a execução do contrato de gestão, bem como avaliar a atuação da AGB Peixe Vivo, usando como referência as ações prioritizadas no Plano de Recursos Hídricos da Bacia.

O Grupo também tem como competência propor revisões e o aperfeiçoamento do contrato de gestão, tendo em vista novas estratégias para otimizar propostas contidas no Programa de Trabalho.

Além disso, deve auxiliar a Entidade Delegatária na elaboração do Plano de Aplicação, com encaminhamento para aprovação do CBHSF.

Nos últimos anos, o Grupo de Acompanhamento realizou diversas reuniões com o intuito de melhorar cada vez mais o trabalho desenvolvido. Entre os principais temas discutidos nos encontros destacam-se:

- Controle físico-financeiro dos recursos da cobrança pelo uso de recursos hídricos;
- Execução dos recursos da cobrança;
- Dificuldades financeiras decorrentes do aumento das despesas do custeio frente ao congelamento da receita;
- Aperfeiçoamento do Manual de Procedimentos da AGB Peixe Vivo para atendimento aos membros do CBHSF;
- Avaliação e discussões sobre o Plano de Aplicação Plurianual.

Diretoria Executiva (DIREX)

A Diretoria Executiva é composta pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário, e possui as seguintes competências:

- I** - Deliberar sobre assuntos de natureza administrativa, encaminhados pelo Presidente ou Secretário do CBHSF;
- II** - Tratar de assuntos institucionais encaminhados pelo Presidente, Secretário ou Vice-Presidente do CBHSF no âmbito de suas atribuições;
- III** - Encaminhar às CT's matérias e propostas de cunho técnico, científico e institucional, atinentes às suas competências.

Diretoria Colegiada (DIREC)

Responsável por desempenhar as atividades político-institucionais do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, a Diretoria Colegiada abrange a Diretoria Executiva (Presidente, Vice-Presidente e Secretário), bem como os coordenadores das quatro Câmaras Consultivas Regionais. Esses sete dirigentes possuem mandato coincidente, com renovação a cada quatro anos, a depender de eleição direta realizada no plenário.

Os temas debatidos nas reuniões são de extrema importância para o desenvolvimento das ações do Comitê, pois é a Diretoria Colegiada quem norteia as atividades inerentes à Bacia do São Francisco. Dos principais pontos nas pautas dos encontros da Diretoria na gestão 2013-2016, destacam-se:

- Definição de critérios para seleção dos municípios a serem contemplados com o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB);
- Atualização do Plano Decenal do Rio São Francisco;
- Definição de critérios para seleção de projetos hidroambientais e Planos Municipais de Saneamento Básico;
- Redução de vazões e escassez de água na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;
- Criação da campanha em defesa do Velho Chico.

Oficinas, seminários, simpósios e workshops

Com a estratégia de se aproximar cada vez mais dos usuários dos recursos hídricos, o CBHSF tem promovido eventos em formato de oficinas, simpósios e seminários voltados para apresentação e discussão de assuntos pertinentes à Bacia. Nos últimos anos, temas importantes foram abordados para conscientizar os usuários acerca de problemas enfrentados pelo Velho Chico, como, por exemplo, o uso múltiplo da água, a escassez de recursos hídricos enfrentada pelo Rio, a situação das comunidades que dependem da Bacia para sobreviver, dentre outros. Os eventos contam sempre com a participação de órgãos envolvidos na Bacia e também de especialistas para debater os temas propostos.

CBHSF no Vietnã

A convite do governo vietnamita e da Comissão do Rio Mekong (comissão de um dos maiores rios do mundo, localizado no sudeste asiático), o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco esteve presente na II Conferência Internacional sobre Cooperação para Água, Energia e Segurança Alimentar em Bacias Transfronteiriças sob Mudanças Climáticas, que aconteceu na cidade de Ho Chi Minh, no Vietnã, em 2014. O objetivo do encontro foi promover o debate entre as nações participantes acerca dos modelos de gestão adotados no mundo.

O CBHSF apresentou o modelo de gestão participativa de recursos hídricos, exemplificada na atuação da Diretoria Colegiada, peça fundamental para a mediação de discussões envolvendo os segmentos do poder público, sociedade civil e usuários da água. As explanações do Comitê puderam ser acompanhadas por especialistas de diversos países, entre eles a Alemanha, Austrália, China, Dinamarca, França, Inglaterra, Índia e outros. A conferência reuniu autoridades mundiais em meio ambiente e recursos hídricos, e serviu para compartilhamento de experiências na busca de soluções para os problemas como, por exemplo, a falta de água que afeta as principais bacias hidrográficas do mundo.

Encontro dos Comitês de rios Afluentes

Com o objetivo de fortalecer a relação com os comitês de rios afluentes, o CBHSF tem promovido o Encontro dos Comitês Afluentes, evento voltado para a discussão de assuntos relacionados aos rios que compõem a Bacia do Velho Chico. Desde a primeira edição, os encontros contam com forte representação dos comitês dos rios afluentes, tanto com presença de pessoal quanto com apresentação de temas a serem discutidos, com destaque para a necessidade de atualizar o Plano Decenal e promover ações conjuntas para o fortalecimento dos comitês.



JOSÉ ISRAEL ABRANTES

“Eu Viro Carranca Para Defender O Velho Chico”

Criada em 2014 pelo CBHSE, a campanha tem o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância de preservar a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, e marca o Dia Nacional em Defesa do Velho Chico, celebrado em 03 de junho. Anualmente, são realizadas inúmeras ações nas mais diversas mídias, sendo veiculadas, em sua maioria, em emissoras de rádio, devido ao maior grau de abrangência na região da Bacia. Nas últimas campanhas, as redes sociais têm se mostrado um meio muito eficiente de divulgação, ganhando a cada ano mais espaço, principalmente por promover um maior entrosamento com o público.

Fiscalização Preventiva Integrada

A Fiscalização Preventiva Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (FPI) é uma força-tarefa coordenada pelo Núcleo de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público do Estado da Bahia, composta por 24 órgãos federais e estaduais, além de instituições de classe e sem fins lucrativos, com atribuição na esfera ambiental. O objetivo é diagnosticar os danos ambientais em municípios dependentes do Rio São Francisco e todos os problemas que afetam, direta ou indiretamente, a vida da população que mora nos municípios ribeirinhos ou nas proximidades daquele manancial e adotar medidas preventivas e de responsabilização dos agentes causadores.

A FPI é um projeto iniciado no ano de 2002, sob a coordenação-geral do Ministério Público Estadual da Bahia. Em Alagoas, o programa começou a ser executado em 2014 e envolveu dezenas de instituições, que percorreram diversos municípios margeados pelo Rio São Francisco, cabendo ao Ministério Público Estadual de Alagoas o comando dos trabalhos.

Por ano, ocorrem duas fiscalizações, uma por semestre e, em cada nova fase, à medida que são diagnosticados os danos ambientais, adotam-se, de imediato, as sanções administrativas para a respectiva agressão. Além disso, as informações e as constatações de cada problema servem de base para a responsabilização civil e criminal dos infratores ambientais. Os objetivos maiores da FPI são defender o Rio São Francisco e garantir a melhoria da qualidade de vida da população da Bacia.



FLOR DE
PEQUIZEIRO
MIGUEL AUN

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

Os projetos hidroambientais são voltados para a recuperação e conservação de nascentes, cursos d'água e todo o ecossistema que alimenta e mantém vivos os rios. São projetos que buscam a manutenção da quantidade e qualidade das águas de uma bacia hidrográfica, visando à preservação de suas condições naturais de oferta de água.

As nascentes e os córregos podem secar por serem desmatados, pisoteados ou assoreados e os projetos hidroambientais atuam para evitar ou minimizar essa degradação. Outros problemas que esses projetos podem atenuar são as poluições dos mananciais, que afetam a qualidade da água e a erosão dos terrenos próximos, que prejudicam a quantidade de água disponível.

Os projetos de recuperação hidroambiental que o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco está implantando em diversos pontos de sua Bacia surgiram de reivindicações comunitárias, motivadas por graves problemas de degradação.

Financiados pelos recursos provenientes pela cobrança do uso das águas do São Francisco, a execução dos projetos de recuperação hidroambiental foi aprovada em novembro de 2011 pela plenária do CBHSE, após avaliação da Diretoria Colegiada (DIREC), em conjunto com as Câmaras Técnicas (CTs) e a entidade delegatária AGB Peixe Vivo, contando com o envolvimento total das Câmaras Consultivas Regionais nas quatro regiões fisiográficas da Bacia.

As intervenções têm caráter demonstrativo, com foco em micro ou pequenas bacias e visam controlar a erosão e proteger as nascentes. As principais ações incluem a construção

de curvas de nível, paliçadas, terraços e barraginhas para a contenção de águas pluviais e redução do assoreamento; melhorias ecológicas nas estradas vicinais; recomposição vegetal; cercamento de nascentes e mobilização das comunidades em torno de iniciativas de educação ambiental.

As primeiras obras hidroambientais tiveram início no segundo semestre de 2012, ao tempo em que o Comitê aprovou um conjunto de 25 projetos. A gestão de 2013/2016 executou 38 projetos hidroambientais em toda a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

REVITALIZAÇÃO

Da nascente à foz, o Rio São Francisco vem sofrendo degradações que levam a sua Bacia Hidrográfica a sofrer sérios impactos em suas águas e, conseqüentemente, sobre a ictiofauna.

A maioria dos 505 municípios inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco não possui tratamento de esgotos domésticos e industriais, lançando-os diretamente nos rios. Os despejos de garimpos, mineradoras e indústrias aumentam a carga de metais pesados, em níveis acima do permitido. Na cabeceira principal do Rio São Francisco, o maior problema é o desmatamento para produção de carvão vegetal utilizado pela indústria siderúrgica na região de Belo Horizonte. O uso intensivo de fertilizantes e defensivos agrícolas também tem contribuído para a poluição das águas. Além disso, os garimpos, a irrigação e as barragens das usinas hidrelétricas são responsáveis pelo desvio do leito dos rios, alterações da vazão, alteração na intensidade e época das enchentes, entre outros, com impactos diretos sobre os recursos pesqueiros.

Por esses motivos, é preciso uma atenção maior para a revitalização do São Francisco, a fim de manter o Rio, e tudo mais que depende dele, vivo.

O conceito de revitalização é muito amplo e envolve diversos aspectos, como questões ambientais e socioambientais. Ao revitalizar um corpo d'água, não se pode esquecer o ser humano como um dos objetivos. Revitalização é recuperação, preservação, recomposição dos ecossistemas e também,

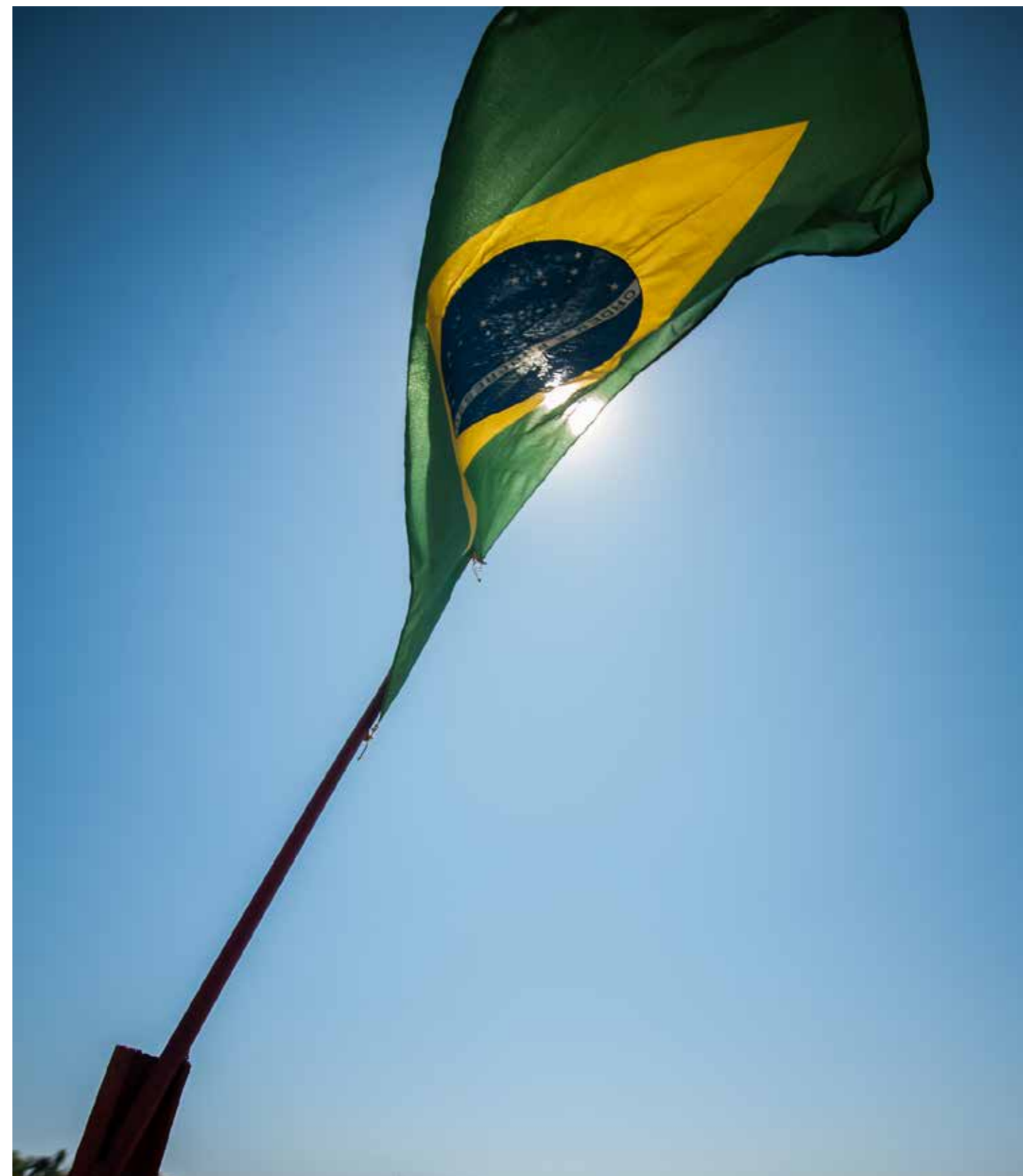
a promoção do uso sustentável dos recursos naturais de um modo geral.

Os benefícios da revitalização de um corpo d'água são inúmeros e quatro deles são relevantes entre os demais: mobilização, conscientização e participação da sociedade, ao lado da busca pela recomposição das funções ambientais dos ecossistemas que envolvem o corpo d'água em questão. Um desafio é incluir a sociedade na gestão dos projetos. Revitalizar um corpo d'água não é um trabalho solitário e sim coletivo.

Os projetos de recuperação hidroambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) são de caráter demonstrativo para induzir outros agentes a realizá-los de forma multiplicada levando em conta critérios de amplo planejamento e execução envolvendo comunidades e municipalidades como gestores de sua continuidade e sustentabilidade.

Os projetos do CBHSF são definidos e estruturados pelas Câmaras Consultivas Regionais (CCR) que os encaminham para a Diretoria Colegiada e, posteriormente, para a AGB Peixe Vivo. Esta, por sua vez, faz o estudo técnico e enquadramento desses projetos, por meio de pontuações, nos critérios que anteriormente foram estabelecidos pelo Plenário do CBHSF para que se definam os projetos que serão executados.

A seguir, estão as descrições de cada projeto de recuperação hidroambiental divididos por regiões da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.



BARCOS ARTESANAIS ANCORADOS
EM BARRA-BA - JOSÉ ISRAEL ABRANTES



PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DA REGIÃO DO ALTO SÃO FRANCISCO

CÓRREGO DA ONÇA

Título: Projeto de Recuperação
Hidroambiental do Córrego da Onça

Localização: Pirapora (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Córrego da Onça, na Sub-Bacia do Rio Jatobá, por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste córrego.

Empresa contratada: Verga Engenharia Ltda.

Contrato nº 013/2012

Prazo de execução: 08 meses – (Iniciado em: 04/09/2012)

Valor do contrato: R\$ 823.174,70 (oitocentos e vinte três mil, cento e setenta e quatro reais e setenta centavos).

O Projeto de Recuperação Hidroambiental na Bacia do Córrego da Onça, foi desenvolvido no município de Pirapora. A microrregião de Pirapora é constituída por nove cidades: Buritizeiro, Várzea da Palma, Ibiaí, Jequitaí, São Romão, Lassance, Riachinho, Santa Fé de Minas e Lagoa dos Patos.

O desmatamento da vegetação nativa do cerrado, principalmente para produção de carvão, sem ter sido respeitada a legislação ambiental, deixou a grande maioria dos solos expostos, tendo favorecido o surgimento de processos erosivos. Deste modo, desenvolver ações voltadas à adoção de práticas que possam aumentar a disponibilidade de água na área rural, principalmente no período seco do ano, é uma demanda prioritária das comunidades rurais da região, que atualmente são abastecidas por poços tubulares que atendem à demanda humana e animal.

Por isso, foram realizadas as seguintes intervenções: proteção de cabeceiras de nascentes e veredas, com cercamento e medidas de conservação do solo em áreas a montante das mesmas; estabilização e recuperação de áreas degradadas com o terraceamento das mesmas; adequação de vários trechos de estradas, com a construção de terraços, lombadas e bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas) e mobilização social dos moradores e proprietários através da realização de dias de campo, bem como trabalhos e atividades específicas para mulheres e crianças.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Implantação / manutenção do canteiro de obras do escritório de apoio	1 canteiro e 1 escritório
Placa de obra	24 m ²
Topografia (barraginhas e lombadas)	28.610 m
Topografia (proteção de nascentes)	30.442 m
Topografia (terraceamento)	12.168 m ²
Terraceamento	30.442 m
Raspagem da faixa de rolagem de estradas, construção de sarjetas, bigodes e lombadas	28.610 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	317 Unid.
Material gráfico para mobilização social	500 folhetos, 2000 cartilhas, 6 banners e 2 seminários



RIO JATOBÁ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Jatobá

Localização: Buritizeiro (MG)

Objetivo Geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Jatobá por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas desse Rio.

Empresa contratada: Verga Engenharia Ltda.

Contrato n° 012/2012

Prazo de execução: 12 meses – Iniciado em: 27/08/2012

Valor do contrato: R\$ 1.300.620,45 (um milhão, trezentos mil, seiscentos e vinte reais e quarenta e cinco centavos)

O projeto de Recuperação Hidroambiental na Sub-Bacia Rio Jatobá foi desenvolvido no município de Buritizeiro, localizado no noroeste de Minas Gerais, na área de cerrado e integra o conjunto dos municípios mineiros da Região Mineira do Nordeste (RMNE). Localizado às margens do Rio São Francisco, o município é um dos principais eixos rodoviários no que diz respeito à logística de escoamento de produção agrícola nacional.

Buritizeiro é rico em recursos hídricos, que têm sido degradados ao longo das últimas décadas em função da inadequada ocupação e uso do solo, causando a aceleração dos processos de erosão e o consequente carreamento de solo e sedimentos para os cursos d'água,

acarretando o assoreamento dos mesmos, com consequente diminuição da qualidade e quantidade destes recursos hídricos.

A degradação do solo e a consequente diminuição na qualidade e quantidade da água na Sub-Bacia do Rio Jatobá constitui-se em grave problema para toda região. A sua geomorfologia, com relevo ondulado, e os tipos presentes de solo, favoreceram a aceleração dos processos de erosão e o carreamento de grande quantidade de sedimentos para os cursos de água na região, principalmente pela falta de adoção de práticas de conservação dos solos utilizados para agricultura e pecuária, e pela falta de conservação das estradas rurais.

Deste modo, desenvolver ações voltadas à adoção de práticas que possam aumentar a disponibilidade de água na área rural, principalmente no período seco do ano, é uma demanda prioritária das comunidades rurais da região, que atualmente são abastecidas com poços tubulares que atendem à demanda humana e animal.

Foram realizadas as seguintes intervenções no Projeto de Recuperação Hidroambiental da Sub-Bacia do Rio Jatobá: conservação e recuperação de áreas degradadas através da construção de terraços em curvas de nível; proteção de algumas nascentes da Bacia por meio da construção de cercas executadas com mourões de madeira e arame farpado, além de execução de aceiro (desmatamento e destocamento) para proteção contra as queimadas; adequação de estradas rurais, construção dos dispositivos de drenagem para caminhamento das águas (sarjetas, bigodes e lombadas) para as bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas); execução de paliçadas de madeira para contenção de processos erosivos; execução de serviços de topografia para locação, estaqueamento

e levantamento de cotas de todas as intervenções citadas anteriormente; execução do trabalho de mobilização social visando envolver a população beneficiada e os agentes

comunitários para conhecimento e apoio às ações do projeto, acompanhamento da sua implementação, para monitoramento e conservação das intervenções executadas.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Implantação / manutenção do canteiro de obras do escritório de apoio	1 canteiro e 1 escritório
Placa de obra	24 m ²
Topografia (barraginhas e lombadas)	38.450 m
Topografia (proteção de nascentes)	15.045 m
Topografia (terraceamento)	97.513 m ²
Proteção de nascentes (cercas)	20.976,33 m
Terraceamento	209,81 Ha / 39.100 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	564 Unid.



POPULAÇÃO LOCAL DURANTE REUNIÃO DE MOBILIZAÇÃO DO PROJETO

RIO DAS PEDRAS E CÓRREGO BURITIS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio das Pedras e Córrego Buritis

Localização: Guaraciama (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio das Pedras e Córrego Buritis por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas desse Rio.

Empresa contratada: Verga Engenharia Ltda.

Contrato nº 014/2012

Prazo de execução: 12 meses – Iniciado em 20/08/2012

Valor do contrato: R\$ 526.078,2 (quinhentos e vinte e seis mil, setenta e oito reais e vinte centavos).

O Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio das Pedras e Córrego Buritis foi desenvolvido na Sub-Bacia do Rio das Pedras. Este curso d'água foi explorado de forma não sustentável e sem planejamento, com a ocorrência de queimadas, superpastoreio, desmatamentos indiscriminados, degradação das nascentes, destruição da vegetação ciliar, destinação incorreta dos resíduos sólidos provenientes das áreas urbanas, entre outros.

Estas práticas vêm causando a aceleração da erosão, desertificação, assoreamento e contaminação dos corpos hídricos, dentre outros impactos negativos da ocupação antrópica. Devido aos córregos e rios na área do projeto serem intermitentes, as comunidades são abastecidas por poços tubulares profundos que, por causa da super exploração, já se encontram secos ou com a vazão bem reduzida. A degradação do solo e a consequente diminuição na qualidade e quantidade da água na Sub-Bacia do Rio das Pedras constitui-se em um grave problema para toda a região.

Deste modo, as principais intervenções realizadas na região foram: proteção de cabeceiras de nascentes e veredas, com cercamento e medidas de conservação do solo em áreas a montante das mesmas; estabilização e recuperação de áreas degradadas com o terraceamento das mesmas; adequação de vários trechos de estradas de circulação dentro do assentamento, com a construção de terraços, lombadas e bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas); educação para as águas e mobilização dos moradores por meio da realização de dias de campo, bem como trabalhos e atividades específicos para mulheres e crianças.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Implantação / manutenção do canteiro de obras do escritório de apoio	1 canteiro e 1 escritório
Placa de obra	24 m ²
Topografia (barraginhas e lombadas)	43.450 m
Topografia (proteção de nascentes)	2.850 m
Topografia (terraceamento)	18.450 m ²
Proteção de nascentes (cercas)	2.850 m
Terraceamento	209,81 Ha / 39.100 m
Raspagem da faixa de rolagem de estradas, construção de sarjetas, bigodes e lombadas	43.450 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	362 Unid.
Material gráfico para mobilização social	500 folhetos, 2000 cartilhas, 6 banners e 2 seminários
Paliçada	1 Unid.





ENTORNO DA REPRESA DE TRÊS MARIAS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Entorno da Represa de Três Marias – Etapa I

Localização: Morada Nova de Minas (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do entorno da Represa de Três Marias por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas desta represa.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 021/2012

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 16/11/2012

Valor do contrato: R\$ 686.343,75 (seiscentos e oitenta e seis mil, trezentos e quarenta e três reais e setenta e cinco centavos)

Localizado na região do Alto São Francisco, a 280 km da capital mineira, o município de Morada Nova de Minas, onde foi desenvolvida a primeira etapa do projeto de Recuperação Hidroambiental do Entorno da Represa de Três Marias, possui uma área de 2.085 km² sendo 550,94 km² de área alagada pela represa de

Três Marias. O município faz fronteira com Três Marias, Felixlândia, Pompéu, Paineiras, Biquinhas, Tiros e São Gonçalo do Abaeté.

Os principais problemas constatados na região foram: falta de adoção de medidas e práticas de conservação de solos e controle de águas pluviais; nascentes desprotegidas; matas ciliares degradadas; solos com processos erosivos instalados; rios e córregos com intenso processo de assoreamento; destino inadequado dos resíduos sólidos; e baixo nível de consciência ambiental por parte dos moradores.

O objetivo geral do projeto é promover a recuperação hidroambiental na região do entorno de Morada Nova de Minas, na margem direita do Lago de Três Marias, por meio de

controle dos processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento, melhorando a qualidade e aumentando a disponibilidade das águas.

Para isso, foram realizadas as seguintes intervenções: conservação e recuperação de áreas degradadas com terraceamento; proteção de nascentes com o cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado; adequação de estradas rurais; bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas); serviços de topografia e mobilização social.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	56.036 m
Proteção de nascentes (cercas)	9.626 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	491 Unid.
Terraceamento	25.392,4 m
Material gráfico para mobilização social	Seminários, assinatura do Termo de Concordância, material gráfico
Topografia	88.620 m locados e estaqueados

ENTORNO DA REPRESA DE TRÊS MARIAS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Entorno da Represa de Três Marias – Etapa II

Localização: Três Marias (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do entorno da Represa de Três Marias – Etapa 2 por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas desta represa.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato n° 020/2014

Prazo de execução: 18 meses – Iniciado em 10/09/2014

Valor do contrato: R\$ 613.156,58 (seiscentos e treze mil, cento e cinquenta e seis reais e cinquenta e oito centavos)

A área de abrangência do projeto está situada na cidade de Três Marias, em Minas Gerais, na Bacia do Rio São Francisco. O projeto em execução pretende promover a recuperação de áreas degradadas por meio do plantio de mudas nativas, para que retornem ao que eram antes de serem desmatadas.

Constatou-se uma série de danos ambientais decorrentes do uso inadequado do solo e de práticas que são utilizadas ao longo de muitos anos, mas que acarretam a degradação da vegetação, o empobrecimento dos solos e o surgimento de processos erosivos, que contribuem ao aumento do assoreamento dos cursos de água. Inicialmente, o desmatamento feito de forma indiscriminada, principalmente para fabricação de carvão, contribuiu para exposição dos solos e o surgimento de processos erosivos e o carreamento de sedimentos.

As áreas de preservação permanente foram protegidas por meio da construção de cercas de arame farpado, com o objetivo de evitar o acesso de animais nos locais de forma descontrolada, provocando a destruição da vegetação nativa e compactação do solo pelo pasto e pisoteio.

Os serviços de reflorestamento levaram em consideração o plantio de essências florestais nativas para a região fitoecológica do cerrado mineiro, mais especificamente, espécies adaptadas a ambientes de vereda contendo solos típicos com matéria orgânica e solos arenosos.

A adubação por cobertura das mudas e o replantio, foram realizados nas épocas das chuvas para se obter melhor desempenho. O coroamento ou capina de mudas foram realizados sempre que houve competição entre a planta e espécies de capim ou arbustos locais (na busca de água, luz solar e nutrientes), circundando-as, deixando um raio em torno de 80 centímetros. Uma área bem ampla foi

selecionada para receber as espécies nativas de mudas em Três Marias.

Também foi desenvolvido trabalho de educação ambiental junto aos beneficiados do projeto, para divulgar a importância das intervenções realizadas e disseminação de técnicas e práticas de recuperação e conservação ambiental.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento da área a ser cercada	2.218 m
Cercamento das APP's com cerca de arame farpado e mourões de eucalipto	2.818 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	2.818 m ²
Placas informativas sobre o executor do projeto (60x40cm) para serem afixadas em pontos estratégicos das cercas	14 Unid.
Plantio de mudas	13.475 Unid.
Área reflorestada	5,39 Ha





BARRAGINHA NA REGIÃO

RIBEIRÃO CANABRAVA

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Ribeirão Canabrava

Localização: Pompéu (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Ribeirão Canabrava por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste ribeirão.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 021/2012

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 16/11/2012

Valor do contrato: R\$ 1.027.092,32 (um milhão, vinte e sete mil, noventa e dois reais e trinta e dois centavos)

A área de abrangência do projeto situa-se nas proximidades da Sub-Bacia do Ribeirão Canabrava, na cidade de Pompéu, em Minas Gerais.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; rios e córregos com intenso processo de assoreamento e baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

O projeto tem o objetivo de reduzir os processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo entorno da área da nascente do Ribeirão Canabrava. Por isso, realizou as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, para a retenção das águas provenientes das estradas, que causam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em

processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente do Ribeirão Canabrava, evitando entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras; e mobilização social. Para a realização das intervenções propostas para a recuperação hidroambiental da referida área, as atividades de mobilização social foram imprescindíveis.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	146.745 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	1.467 Unid.
Proteção de nascentes (cercas)	12.137 m
Terraceamento	9.664 m
Material gráfico para mobilização social	Cadastramento socioambiental, material gráfico
Topografia	168.546 m locados e estaqueados

RIBEIRÃO SÃO PEDRO

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Ribeirão São Pedro

Localização: Paracatu (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Ribeirão São Pedro por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Ribeirão.

Empresa contratada: Vêrga Engenharia Ltda.

Contrato n° 016/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em 17/06/2013

Valor do contrato: R\$ 443.228,24 (quatrocentos e quarenta e três mil, duzentos e vinte e oito reais e vinte quatro centavos)

O projeto de recuperação hidroambiental foi desenvolvido na Sub-Bacia do Ribeirão São Pedro, integrante da Bacia do Rio Paracatu que, por sua vez, é tributário da margem esquerda do Rio São Francisco.

Na área objeto deste projeto constatou-se uma série de danos ambientais decorrentes do uso inadequado do solo e de práticas inadequadas que foram utilizadas ao longo de muitos anos. O desmatamento feito de forma indiscriminada, principalmente para obtenção de carvão, contribuiu para a eliminação da vegetação,

a exposição e o empobrecimento dos solos o surgimento de processos erosivos e o carreamento de sedimentos e consequente assoreamento dos cursos de água.

Nas áreas mais planas, onde predominam os latossolos e os grandes plantios de soja e milho, a falta de medidas de conservação do solo é o principal causador de danos ao meio ambiente, como o carreamento de solos para os cursos de água. Nas áreas de relevo ondulado, onde predominam solos do tipo cambissolo e neossolo, práticas como as queimadas e plantios nas encostas e nas Áreas de Preservação Permanente, também contribuem de forma significativa para o surgimento de processos erosivos e para o assoreamento dos corpos de água.

Outro fato constatado foi a falta de medidas de controle das águas pluviais nas estradas, como a construção de lombadas e bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas).

Dessa forma, foram realizadas as seguintes intervenções: conservação e recuperação de áreas degradadas por meio da construção de terraços em curvas de nível; proteção de algumas nascentes da Bacia com a construção de cercas executadas com mourões de madeira e arame farpado, além da execução de aceiro (desmatamento e destocamento) para proteção contra as queimadas; adequação de estradas rurais com a raspagem do leito, construção dos dispositivos de drenagem para caminhamento das águas (sarjetas, bigodes e lombadas) para as bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas); execução de serviços de topografia para locação, estaqueamento e levantamento de cotas de todas as intervenções citadas anteriormente; mobilização social visando

envolver a população beneficiada e os agentes comunitários para conhecimento e apoio às ações do projeto, além de acompanhamento da sua implementação.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Implantação / manutenção do canteiro de obras do escritório de apoio	1 canteiro e 1 escritório
Placa de obra	24 m ²
Topografia (barraginhas e lombadas)	30.642 m / 373 barraginhas
Topografia (proteção de nascentes)	9.094 m
Topografia (terraceamento)	4.348 m ²
Proteção de nascentes (cercas)	9,094 m
Terraceamento	4.348 m / 16,5 Ha
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	373 Unid.
Material gráfico para mobilização social	500 folhetos, 2000 cartilhas, 6 banners e 2 seminários



RIBEIRÃO SANTANA

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Ribeirão Santana

Localização: Lagoa da Prata (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Ribeirão Santana por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Ribeirão.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 014/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em: 07/05/2013

Valor do contrato: R\$ 497.284,08 (quatrocentos e noventa e sete mil, duzentos e oitenta e quatro reais e oito centavos)

A área de abrangência do projeto está situada nas proximidades da Sub-Bacia do Ribeirão Santana, na cidade de Lagoa da Prata, em Minas Gerais.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos; rios e córregos com intenso processo de assoreamento e baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

O projeto tem como objetivo reduzir os processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo entorno da área da nascente do Ribeirão Santana.

Para tal, foram executadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, para a retenção das águas provenientes das estradas, que causam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente do Ribeirão Santana, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.



CRIANÇAS PARTICIPANDO DAS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	36.022 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	380 Unid.
Proteção de nascentes (cercas)	7.731 m
Terraceamento	7.971 m
Material gráfico para mobilização social	Comitê, cadastramento socioambiental, material gráfico
Topografia	53.724 m locados e estaqueados

RIO BANANEIRAS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Bananeiras

Localização: Conselheiro Lafaiete (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Bananeiras por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato n° 015/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em 07/05/2013

Valor do contrato: R\$ 468.691,25 (quatrocentos e sessenta e oito mil, seiscentos e noventa e um reais e vinte e cinco centavos)

A área de abrangência do projeto está situada nas proximidades da nascente do Rio Bananeiras, no distrito de Buarque de Macedo, na cidade de Conselheiro Lafaiete, em Minas Gerais.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; matas ciliares degradadas; solos com processos erosivos instalados; áreas de mineração deixando o solo exposto e grande quantidade de rejeitos; rio com intenso processo de assoreamento; e baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

O objetivo do projeto foi promover a recuperação hidroambiental nas proximidades da nascente do Rio Bananeiras, por meio do controle dos processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação de estradas rurais, diminuindo, assim, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas.

Para tal, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, para a retenção das águas provenientes das estradas, que causam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.



OBRA DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO BANANEIRAS

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	13.535 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	135 Unid.
Proteção de nascentes (cercas)	7.499,51 m
Terraceamento	22.214,76 m
Material gráfico para mobilização social	Seminários, assinatura do Termo de Concordância, material gráfico
Topografia	43.050 m locados e estaqueados

RIO JACARÉ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Jacaré

Localização: Lagoa da Prata (MG) e Santo Antônio do Monte (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Jacaré por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato n° 006/2014

Prazo de execução: 20 meses – Iniciado em 20/05/2014

Valor do contrato: R\$ 559.836,42 (quinhentos e cinquenta e nove mil, oitocentos e trinta e seis reais e quarenta e dois centavos).

A área de estudo deste projeto, Bacia Hidrográfica do Rio Jacaré, localiza-se na região sudeste de Minas Gerais. Todo o território dessa Hidrográfica está inserido em três municípios mineiros: Lagoa da Prata, Moema e Santo Antônio do Monte. No entanto, as intervenções previstas no projeto, que visam a recuperação hidroambiental da Bacia do Rio Jacaré estão localizadas apenas em Lagoa da Prata e Santo Antônio do Monte.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; rios e córregos com intenso processo de assoreamento e baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

O projeto teve como objetivo reduzir os processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades. Para isso, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, que retêm as águas provenientes das estradas, que causam erosões e carregamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Construção de Terraços	23.978,5 m
Construção de bacias de captação de águas pluviais (Barraginhas)	160 Unid.
Cercamento com cerca de arame farpado e mourões de eucalipto	3.451 m
Construção de aceiros	3.451 m ²
Placas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm) afixadas em pontos estratégicos das cercas	19 Unid.
Construção de lombadas cascalhadas	156 Unid.
Adequação de faixa de rolagem	16.586,4 m
Aquisição de mudas (625 mudas/Ha) + Replântio de 15%	11.133 Unid.
Reflorestamento da área	15,5 Ha
Cercamento com cerca de arame farpado e mourões de eucalipto tratado	3.905 m
Locação áreas de preservação permanente	3.451 m
Locação área reflorestada	3.905 m
Lombadas e barraginhas	16.586,4 m
Locação terraços	23.978,5 m

RIO GUAVINIPAN

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Guavinipan

Localização: Bocaiúva (MG), Engenheiro Navarro (MG) e Francisco Dumont (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Guavinipan por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 009/2014

Prazo de execução: 20 meses – Iniciado em 01/07/2014

Valor do contrato: R\$ 701.291,20 (setecentos e um mil, duzentos e noventa e um reais e vinte centavos)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Guavinipan concentrou suas intervenções na área das nascentes do Rio Guavinipan, localizadas no alto de sua Bacia, no território do município de Bocaiúva, o qual possui a economia baseada em serviços, indústria, agropecuária e exploração mineral (areia).

Tendo em vista as características do solo e do relevo predominante na região, verificou-se que os processos erosivos ocorrem naturalmente. Porém, em áreas onde foi observado o manejo inadequado do solo, de pastagem e a retirada das matas ciliares, o processo erosivo se torna mais severo e ocasiona o assoreamento desses cursos de água.

Neste contexto, foram realizadas intervenções físicas, tais como: adequação de estradas rurais, construção de lombadas cascalhadas, construção de bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas), recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) com regeneração natural da mata, potencializada pelo isolamento com cercas de arame farpado. Os serviços foram conduzidos com base nas informações topográficas e supervisão técnica dos engenheiros.

Aliadas às intervenções físicas, integram-se as atividades de mobilização social que têm como objetivo buscar o envolvimento popular nos serviços e obras visando estimular um olhar atento à realidade em que se vive e o papel de cada um para a transformação do cenário atual de degradação para um novo cenário de recuperação hidroambiental.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento da áreas de preservação permanente	22.621 m
Locação e estaqueamento para readequação das Estradas Rurais	27.688 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	45.242 m ²
Placas informativas sobre o executor do projeto (60x40cm)	48 Unid.
Construção das bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	254 Unid.
Lombadas cascalhadas	254 Unid.
Adequação da faixa de drenagem	27.688 m
Material gráfico para mobilização social	500 folhetos, 2000 cartilhas, 6 banners e 2 seminários e contratação de 1 mobilizador por 6 meses.

RIO ITAPECERICA

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Itapecerica

Localização: Divinópolis (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Itapecerica por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 014/2014

Prazo de execução: 20 meses – Iniciado em 20/05/2014

Valor do contrato: R\$ 679.414,31 (seiscentos e setenta e nove mil, quatrocentos e quatorze reais e trinta e um centavos)

A área de abrangência do projeto está situada nas proximidades da Bacia do Rio Itapecerica, na cidade de Divinópolis e adjacências, em Minas Gerais. O projeto pretende promover a redução dos processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo o entorno da área da nascente do Rio Itapecerica. Espera-se que as intervenções melhorem a qualidade e aumentem a quantidade de água no Ribeirão São Pedro e conseqüentemente no Rio São

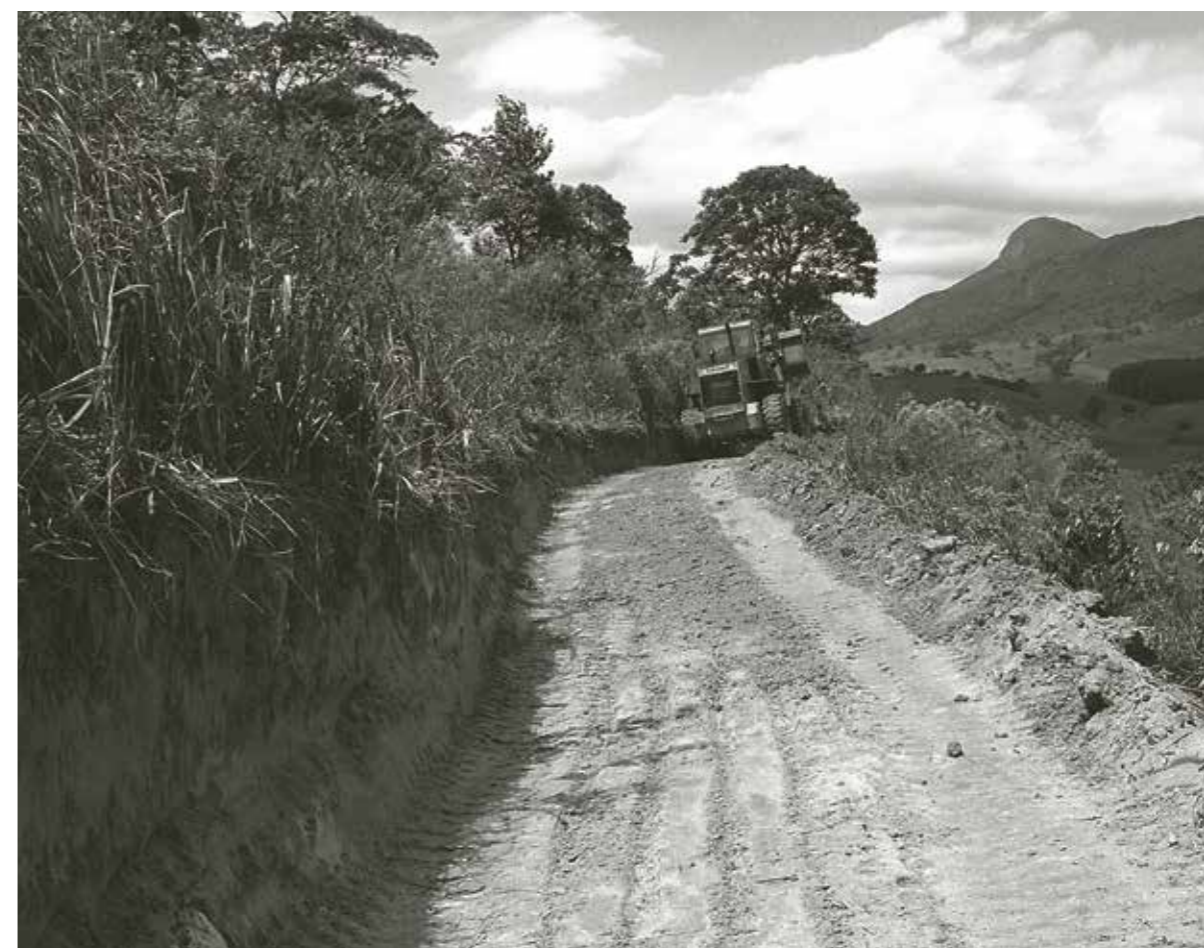
Francisco. Com isto, almeja-se melhorar a qualidade de vida da população local.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; rios e córregos com intenso processo de assoreamento; baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

Para tal, foram realizadas as seguintes ações: construção de bacias de contenção das águas pluviais que retêm as águas provenientes das estradas, que causariam erosões e carregamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente do Rio Itapecerica, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	32.096,8 m
Bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas)	295 Unid.
Lombadas cascalhadas	295 Unid.
Cercamento de nascentes	26.000 m
Mobilização social	Cadastramento Socioambiental, Material Gráfico
Topografia	58.096,8 m locados e estaqueados





RIBEIRÃO EXTREMA GRANDE

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Ribeirão Extrema Grande

Localização: Felixlândia (MG) e Três Marias (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Ribeirão Extrema Grande por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Ribeirão.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 019/2014

Prazo de execução: 09 meses – Iniciado em 10/09/2014

Valor do contrato: R\$ 692.098,13 (seiscentos e noventa e dois mil, noventa e oito reais e treze centavos)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental na Bacia do Ribeirão Extrema Grande, no município de Felixlândia e Três Marias, em Minas Gerais, pretende promover a redução dos processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo o entorno da área da Bacia do Ribeirão Extrema Grande.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; matas ciliares degradadas; solos com processos erosivos instalados; rio com intenso processo de assoreamento; e baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

Para tal, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, que retêm as águas provenientes das estradas e causariam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente, evitando a entrada de animais de forma irregular; construção de paliçadas; serviços de topografia e mobilização social.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	17.083,4 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	157 Unid.
Construção dos terraços	20.303,9 m
Construção de bacias para contenção de águas pluviais (barraginhas) nos terraços	135 Unid.
Lombadas cascalhadas	157 Unid.
Cercamento de nascentes	14.052,4 m
Mobilização Social	Material gráfico para mobilização social 500 folhetos, 2000 cartilhas, 6 banners e 2 seminários e contratação de 1 mobilizador por 6 meses.
Topografia	51.863,8 m locados e estaqueados

CÓRREGO PASTO DOS BOIS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Córrego Pasto dos Bois

Localização: Uruana de Minas (MG)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Córrego Pasto dos Bois por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste córrego.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato n° 029/2014

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 02/11/2014

Valor do contrato: R\$ 503.395,15 (quinhentos e três mil trezentos e noventa e cinco reais e quinze centavos).

O projeto de Recuperação Hidroambiental do Córrego Pasto dos Bois pretende promover a redução dos processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo o entorno da área da Bacia do Córrego dos Pastos dos Bois.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; matas ciliares degradadas; solos com processos erosivos instalados; rio com intenso processo de assoreamento; baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

Para isso, foram executadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais em pontos mais adequados nos terraços, que retêm as águas provenientes das estradas, evitando erosões e carregamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame liso em torno das áreas de preservação permanente, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras; e mobilização social.



SERVIÇO DE TOPOGRAFIA

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	442 Unid.
Construção dos terraços	66.329,6 m
Construção de bacias para contenção de águas pluviais (barraginhas) nos terraços	442 Unid.
Cercamento de nascentes	3.248 m
Mobilização Social	Comitê, Cadastramento Socioambiental, Material Gráfico
Topografia	69.577,6 m locados e estaqueados



BARRA DO GUAICUI, ENCONTRO DO
RIO DAS VELHAS E RIO SÃO FRANCISCO
EVANDRO RODNEY

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DA REGIÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

RIO ITAGUARI

Título: Projeto de Recuperação
Hidroambiental do Rio Itaguari

Localização: Cocos (BA)

Região: Médio São Francisco

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Itaguari por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais,

diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 016/2012

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em
03/09/2012

Valor do contrato: R\$ 831.073,44
(oitocentos e trinta um mil, setenta e três reais e quarenta e quatro centavos)

Na Sub-Bacia do Rio Itaguari, no município de Cocos, foram identificadas áreas com processos erosivos já instalados, acarretando a degradação dos corpos hídricos desta Sub-Bacia. Constatou-se que as estradas e acessos das propriedades rurais, a supressão da vegetação nativa e o uso inadequado das terras para a agropecuária, associados à fragilidade natural dos solos deste bioma, são os fatores que desencadeiam os processos de degradação dos terrenos, as erosões e o consequente assoreamento dos corpos hídricos, incluindo as veredas e a área de nascentes.

O início do processo de recuperação destas áreas baseou-se em intervenções que controlam os vetores de degradação. Assim, foram construídos terraços a montante das voçorocas, implantação de paliçadas de madeira nas voçorocas para controle das águas pluviais e represamento dos sedimentos carreados. Também foram realizadas intervenções nas cabeceiras de drenagem com a implantação de cercas, evitando a utilização destas terras para atividades agrícolas e o pisoteio e pastoreio do gado, como também a adequação de estradas rurais.

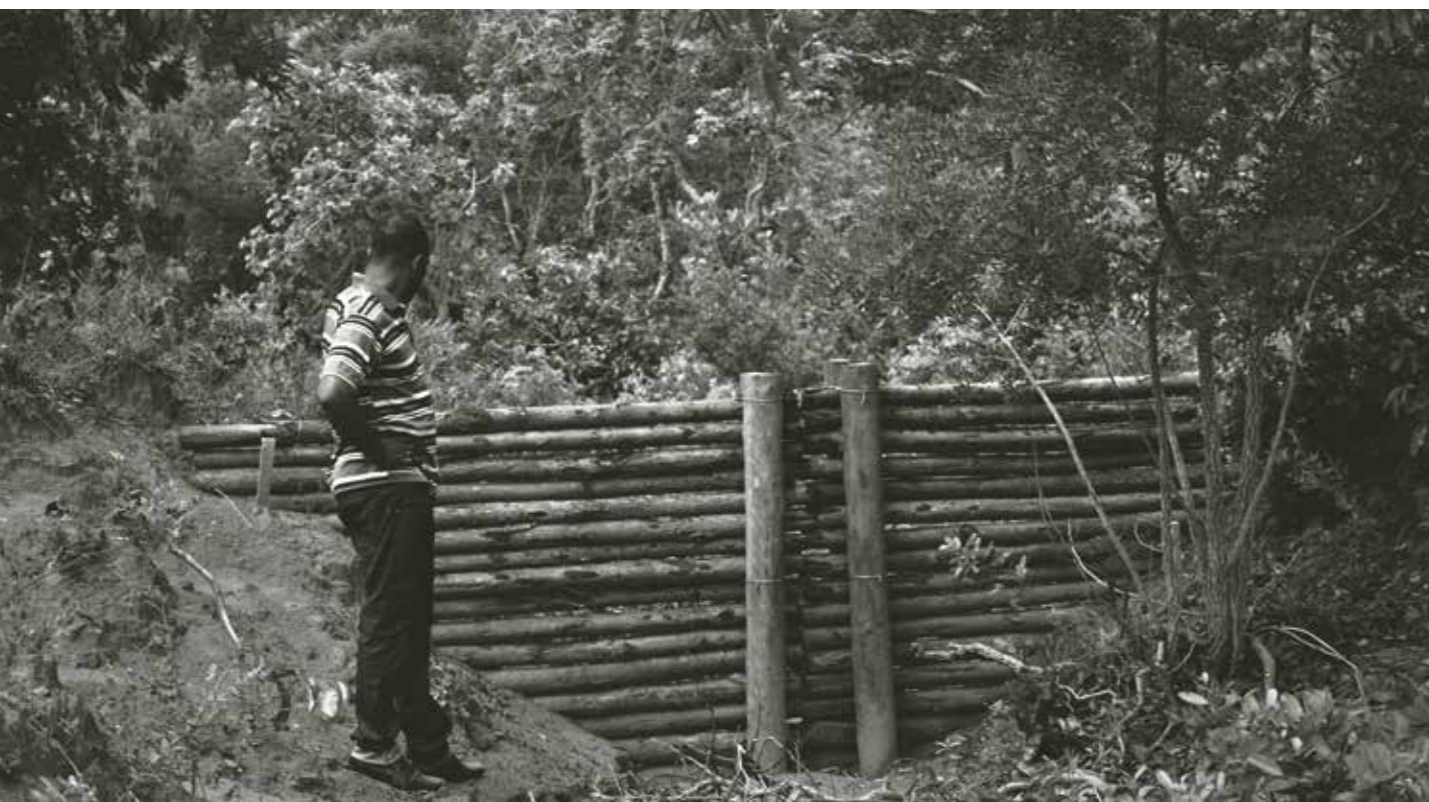


TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Conservação e recuperação de áreas degradadas	108,5 Ha
Terraceamento de áreas	108,5 Ha
Construção de paliçadas para estabilização de voçorocas	158 paliçadas
Proteção de nascentes	11.276 m
Cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado	11.276 m
Adequação de estradas rurais	37.022,22 m
Bacias de águas pluviais (barraginhas)	370 Unid.
Lombadas	370 Unid.
Serviço de topografia	68.524 metros locados e estaqueados
Serviços de supervisão - Acompanhamento das obras e dos serviços	01 engenheiro com 05 anos de experiência e 01 engenheiro com 03 anos de experiência, por 12 meses.
Mobilização Social	Confecção de 1000 folhetos, 4000 cartilhas, 6 banners, realização de 2 seminários e contratação de 1 mobilizador por 12 meses.

RIO DAS FÊMEAS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio das Fêmeas

Localização: São Desidério (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio das Fêmeas por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 003/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em 23/11/2013

Valor do contrato: R\$ 563.087,45 (quinhentos e sessenta e três mil, oitenta e sete reais e quarenta e cinco centavos)

O município de São Desidério está localizado geograficamente na região Oeste da Bahia, a aproximadamente 869 km de distância de Salvador. Está inserido na Sub-Bacia do Rio das Fêmeas, Bacia do Rio Grande, afluente da margem esquerda do Rio São Francisco.

Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio das Fêmeas para o controle de processos erosivos, adequação de estradas rurais, adoção de práticas de conservação do solo, bem como ações educativas e de comunicação para as populações locais, contribuindo, assim, para a redução do processo de erosão e o consequente assoreamento de mananciais hídricos.

Para controlar e mitigar esses problemas foram realizadas as seguintes intervenções: estabilização e recuperação de voçorocas, com o terraceamento das áreas no entorno e a montante das mesmas, e construção de paliçadas de madeira no seu interior; adequação de trechos de estradas de circulação no entorno e, principalmente, nas vertentes de acesso aos cursos de água, com a construção de terraços, lombadas e bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas); educação para as águas e mobilização dos moradores.

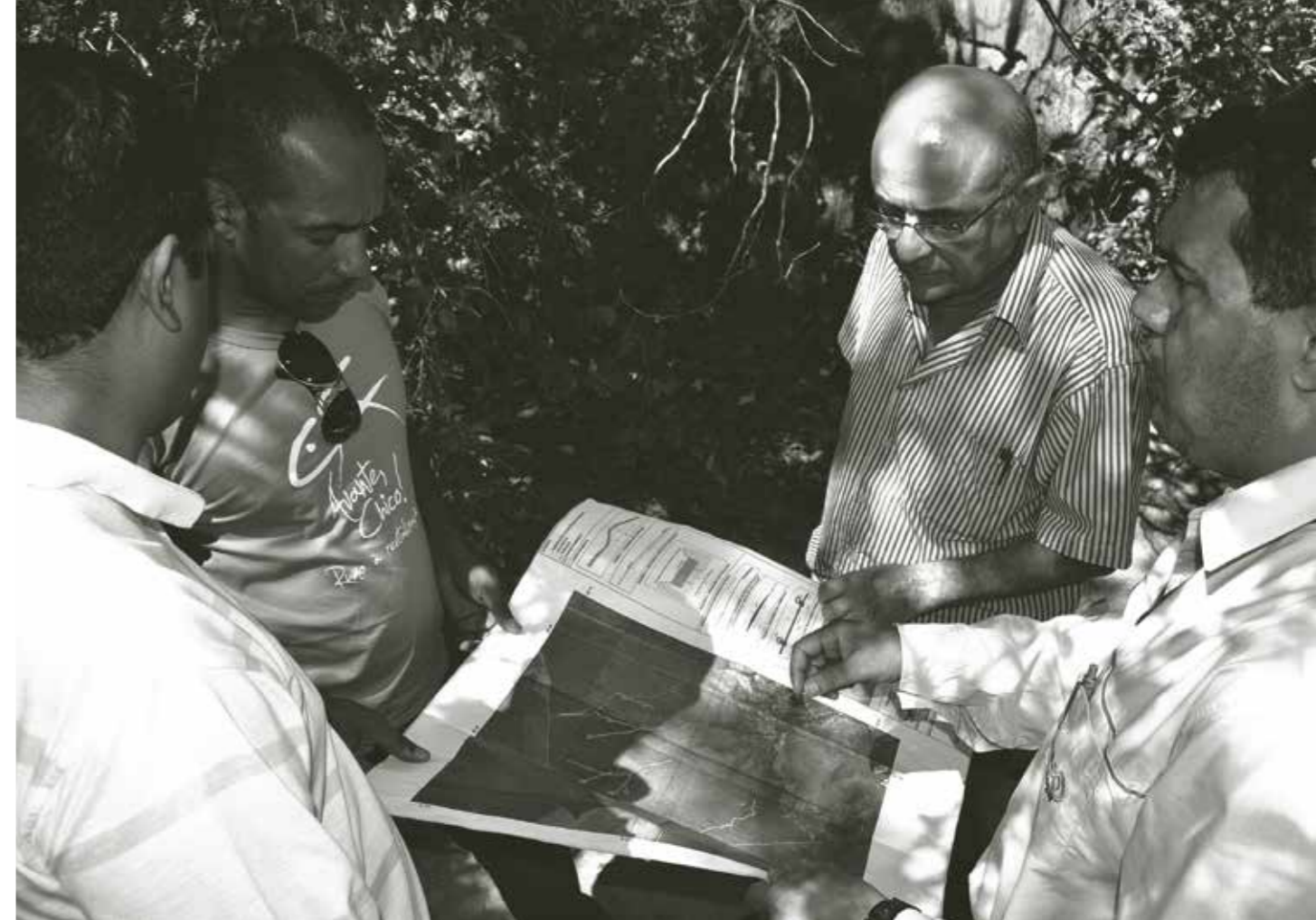


TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	15.304,55 m
Bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas)	165 Unid.
Paliçadas	320 Unid.
Mobilização Social	Seminários, Assinatura do Termo de Concordância, Material Gráfico
Topografia	39.070,83 m locados e estaqueados

RIO SANTO ONOFRE

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Santo Onofre

Localização: Paratinga (BA)

Objeto do contrato: contratação de pessoa jurídica para execução das obras e serviços para recuperação hidroambiental na Microbacia do Rio Santo Onofre, em Paratinga (BA).

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Santo Onofre por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 021/2013

Prazo de execução: 12 meses – Iniciado em 17/07/2013

Valor do contrato: R\$ 775.018,97 (setecentos e setenta e cinco mil, dezoito reais e noventa e sete centavos)

A Sub-Bacia do Rio Santo Onofre está inserida no município de Paratinga, na região centro-oeste do estado da Bahia, na zona fisiográfica do Médio São Francisco, mesorregião do Vale São Francisco, microrregião de Bom Jesus da Lapa.

O Santo Onofre é um dos vários rios brasileiros que passou por grandes degradações em virtude de diversos fatores, tais como o desenvolvimento da agropecuária sem as devidas medidas de conservação do solo, retirada da vegetação ciliar, estradas mal conservadas e lançamento de esgoto doméstico sem tratamento na Bacia.

O Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Santo Onofre teve como objetivo controlar os processos erosivos, proteger as nascentes, implantar diques de pedra, adequar as estradas rurais com o intuito de conter o processo de assoreamento na Bacia Hidrográfica e, conseqüentemente, melhorar a qualidade e a quantidade das águas.



COMUNIDADE

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Proteção das nascentes	26.218,33 m
Cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado	26.218,33 m
Adequação de estradas rurais	16.788,44 m
Construção de diques de pedra	45 unidades
Serviços de topografia	58.053 metros locados e estaqueados
Mobilização Social	Confecção de 500 folhetos, 2.000 cartilhas, 6 banners

LAGOA DAS PIRANHAS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental da Lagoa das Piranhas

Localização: Bom Jesus da Lapa (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental da Lagoa das Piranhas por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas desta Lagoa.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 019/2013

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 17/07/2013

Valor do contrato: R\$ 421.568,98 (quatrocentos e vinte e um mil, quinhentos e sessenta e oito reais e noventa e oito centavos)

A área de abrangência do Projeto de Recuperação Hidroambiental da Lagoa das Piranhas, lagoa marginal ao Rio São Francisco, é o município de Bom Jesus da Lapa, localizado na região do Médio São Francisco, na Bahia.

O objetivo do projeto foi controlar os processos erosivos das margens da lagoa, adequar as estradas rurais, melhorar o deslocamento de cardumes na Bacia, adotar práticas de conservação do solo e proteção de mananciais afluentes, reduzindo, assim, a continuidade do processo de degradação da lagoa, melhorando a disponibilidade e qualidade das águas e, por consequência dos recursos pesqueiros associados.

As principais intervenções realizadas na Sub-Bacia da Lagoa das Piranhas para controlar e mitigar os processos de degradação e de comprometimento dos cursos de água e das lagoas marginais foram: proteção dos riachos afluentes e das margens e barrancas das bordas da Lagoa das Piranhas, com a implantação de cerca e medidas de conservação do solo em áreas do entorno da mesma; estabilização e recuperação de trechos de terrenos com indícios de processos erosivos, com o terraceamento das áreas; adequação de trechos de estradas de circulação no entorno e principalmente de acesso a área das lagoas; educação e mobilização social dos moradores.

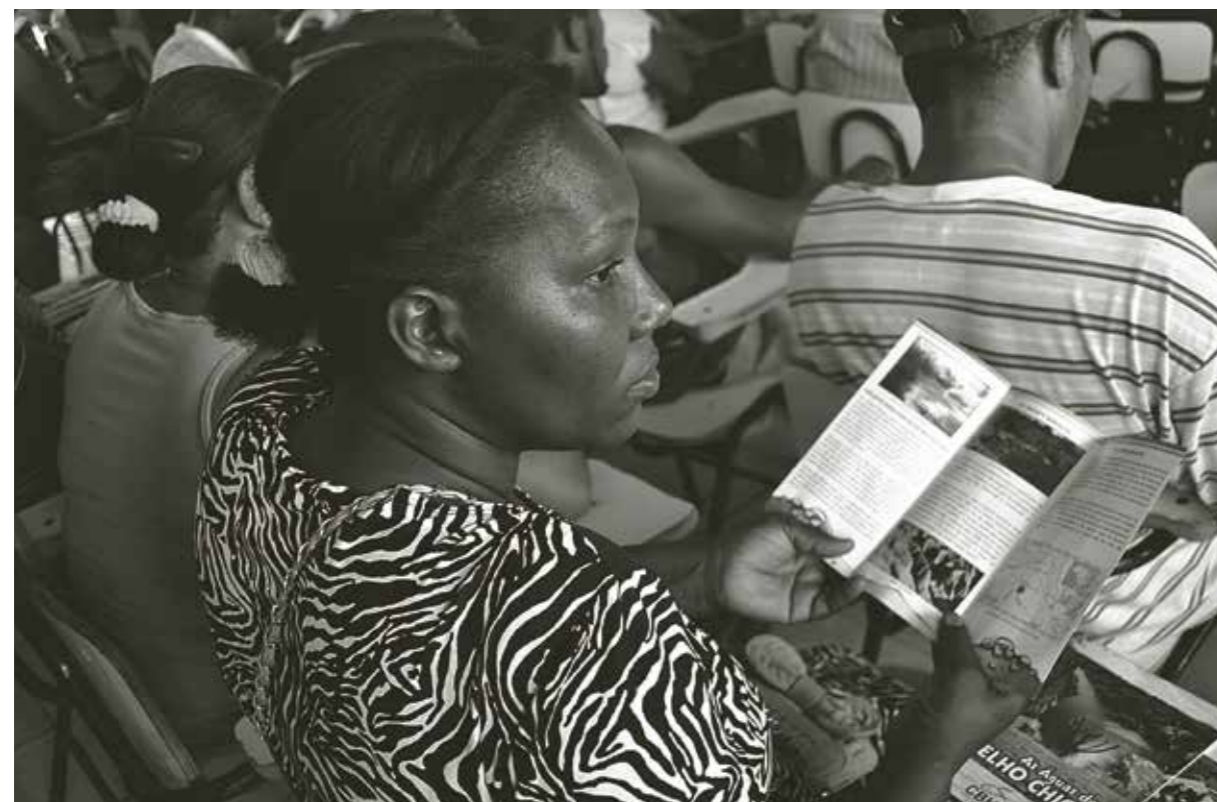


TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Terraceamento	4,261 m
Cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado	15.059,5 m
Adequação de estradas rurais	17.737,3 m
Bacias de contenção de águas (Barraginhas)	177 Unid.
Bueiro para passagem de peixes	01 bueiro
Serviços de topografia	37.057,8 metros locados e estaqueados
Mobilização Social	Confecção de 500 folhetos, 2.000 cartilhas, 6 banners, realização de 2 seminários e contratação de 1 mobilizador por 6 meses.

RIO PITUBA

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Pituba

Localização: Serra do Ramalho (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Pituba por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 020/2013

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 17/07/2013

Valor do contrato: R\$ 311.866,79 (trezentos e onze mil, oitocentos e sessenta e seis reais e setenta e nove centavos)

A barra do Rio Pituba é uma área situada na margem esquerda do Rio São Francisco, município de Serra do Ramalho, na região do Médio São Francisco, estado da Bahia. O projeto teve como objetivo controlar os processos erosivos, proteger as nascentes e adequar as estradas rurais.

O Rio Pituba é um dos vários rios brasileiros que passou por grandes degradações em virtude de diversos fatores, tais como o desenvolvimento da agropecuária sem as devidas medidas de conservação do solo, retirada da vegetação ciliar, estradas mal conservadas e lançamento de esgoto doméstico sem tratamento na Bacia. Tudo isso tem amplo reflexo na disponibilidade dos recursos hídricos e, conseqüentemente, afeta a população que vive do Rio.

Para a recuperação hidroambiental do Rio Pituba foram realizadas as seguintes intervenções: proteção de margens com cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado; adequação de estradas rurais; serviços de topografia; e mobilização social.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado	10.257,76 m
Serviços de topografia	30.328,78 metros locados e estaqueados
Mobilização Social	Confecção de 500 folhetos, 2.000 cartilhas, 6 banners.



RIACHO BREJÃO

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Riacho Brejão

Localização: Santa Maria da Vitória (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Riacho Brejão por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Riacho.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato nº 016/2014

Prazo de execução: 20 meses – Iniciado em 20/08/2014

Valor do contrato: R\$ 510.779,96 (quinhentos e dez mil, setecentos e setenta e nove reais e noventa e seis centavos)

Este Projeto de Recuperação Hidroambiental concentrou suas intervenções na área das nascentes do Riacho Brejão, localizadas no território do município de Santa Maria da Vitória, na Bahia. Apesar das obras estarem concentradas no município de Santa Maria da Vitória, elas devem apresentar seus resultados em todo o sistema da Bacia Hidrográfica, garantindo a melhoria de quantidade e qualidade das águas.

Tendo em vista as características do solo e do relevo predominante na região, verificou-se que os processos erosivos ocorrem naturalmente, porém, em áreas onde ocorre o manejo inadequado de solo nas margens, ocasionado pela conversão de áreas vegetadas para fins da implantação da pecuária extensiva, o processo de erosão e carreamento de sedimentos para a rede de drenagem se intensificou.

Neste contexto, o projeto pretende obter como resultado a recuperação hidroambiental na Bacia, por meio de intervenções físicas como: adequação de estradas rurais, construção de lombadas cascalhadas, construção de bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas), construção de paliçadas, construção de degrau de dissipação de energia, construção de muro de contenção e recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP) com regeneração natural da mata, potencializada pelo isolamento com cercas de arame farpado.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento das áreas de preservação permanente	8.689,43 m
Locação e estaqueamento para readequação das estradas rurais	10.394,34 m
Locação e estaqueamento das paliçadas	432,40 m
Cercamento das APP's com cerca de arame farpado e mourões de eucalipto.	8.689,43 m
Construção de aceiro para proteção de cerca	17.378,86 m ²
Placas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm)	44 Unid.
Construção das bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	91 Unid.
Construção de lombadas cascalhadas	91 Unid.
Adequação da faixa de drenagem	10.394,34 m
Construção de paliçadas de madeira no interior de voçorocas	46 Unid.
Construção de degrau de dissipação de energia	1 Unid.
Construção de muro de contenção	50 m
Mobilização social	Confecção de 500 folhetos, 2.000 cartilhas, 6 banners, realização de 2 seminários.

RIO SÃO DESIDÉRIO

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio São Desidério

Localização: São Desidério (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio São Desidério por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 017/2014

Prazo de execução: 20 meses – Iniciado em 12/08/2014

Valor do contrato: R\$ 844.678,29 (oitocentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e setenta e oito reais e vinte e nove centavos)

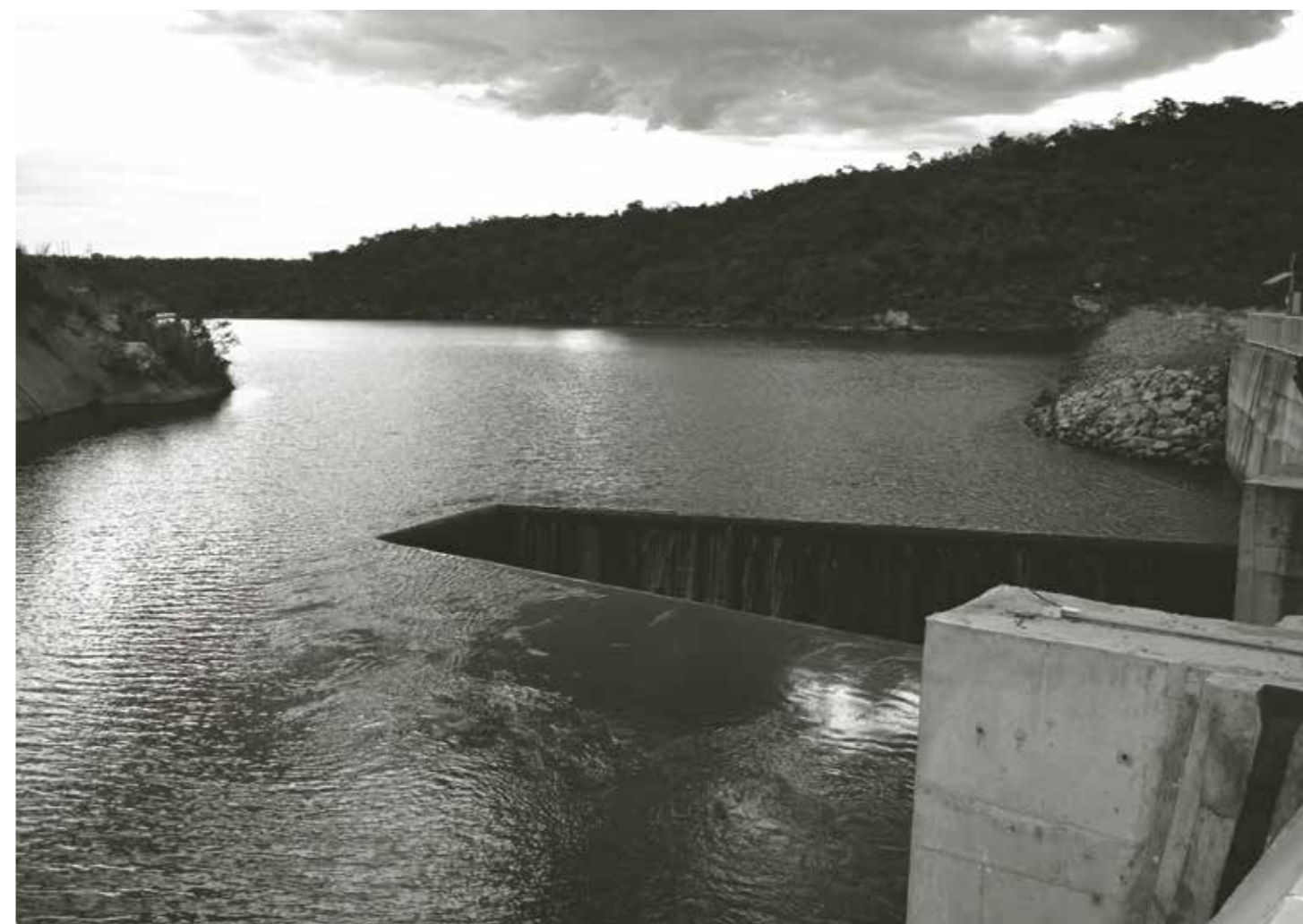
O Projeto de Recuperação Hidroambiental na Bacia do Rio São Desidério, no município de mesmo nome, na Bahia, teve como objetivo reduzir os processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo entorno da área da Bacia do Rio São Desiderio.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas, suscetíveis a processos erosivos, devido ao manejo inadequado do solo na agricultura; poluição afetando a qualidade da água; solos com processos erosivos instalados afetando a quantidade de água; rio com intenso processo de assoreamento e baixo nível de consciência ambiental por parte da população.

Para tal, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, que retém as águas provenientes das estradas que provocam erosões e carregamentos de sedimentos, fechamento com cerca de arame liso em torno das áreas de preservação permanente, evitando a entrada de animais de forma irregular; reflorestamento; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento das áreas de preservação permanente	9.151 m
Locação e estaqueamento do reflorestamento	18 Ha
Locação e estaqueamento das lombadas e barraginhas	15.000 m
Cercamento das APP's com cerca de arame liso e mourões de eucalipto	9.151 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	9.151 m ²
Pacas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm) para serem afixadas em pontos estratégicos da cerca	46 Unid.
Construção de bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	150 Unid.
Construção de lombadas cascalhadas	150 Unid.
Adequação de faixa de rolagem	15.000 m
Aquisição de mudas (625 mudas/ha) inclusive o replantio de 15%	12.938 Unid.
Reflorestamento da área	18 Ha
Mobilização social	Confecção de 500 folhetos, 500 cartilhas, 4 banners, realização de 2 seminários com acompanhamento durante execução do contrato.





RIO BOA SORTE

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Boa Sorte

Localização: Catolândia (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Boa Sorte por meio de controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato n° 018/2014

Prazo de execução: 20 meses – Iniciado em 12/08/2014

Valor do contrato: R\$ 792.708,72 (setecentos e noventa e dois mil, setecentos e oito reais e setenta e dois centavos)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental na Bacia do Rio Boa Sorte teve como área de abrangência o município de Catolândia, na Bahia. O objetivo do projeto foi controlar os processos erosivos, adequar as estradas rurais, adotar práticas de conservação do solo, cercamento de nascentes, recomposição florística, através de enriquecimento vegetal, bem como ações educativas e de comunicação para as populações locais, reduzindo, assim,

a continuidade de processo de erosão e o consequente assoreamento de mananciais hídricos.

Foram constatadas na região uma série de danos ambientais decorrentes do uso incorreto do solo e de práticas inadequadas que foram utilizadas ao longo de muitos anos. O desmatamento feito de forma indiscriminada contribuiu para a eliminação da vegetação, a exposição e empobrecimento dos solos, o surgimento de processos erosivos e o carregamento de sedimentos e consequente assoreamento dos cursos de água.

O projeto realizou as seguintes intervenções: construção de cercas de arame farpado e mourões de eucalipto para proteger as áreas de preservação permanente; adequação das estradas rurais com construção de barraginhas, lombadas e sarjetas/bigodes para diminuir a quantidade de sedimentos que são carregados para os corpos hídricos; enriquecimento vegetal por meio do plantio de mudas de espécies nativas em Áreas de Preservação Permanente (APP); desenvolvimento de trabalho social junto aos beneficiados do projeto, para divulgar a importância das intervenções realizadas e disseminação de técnicas e práticas de recuperação e conservação ambiental.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento das áreas de preservação permanente	11.140 m
Locação e estaqueamento do reflorestamento	18,47 Ha
Locação e estaqueamento das lombadas e barraginhas	26.840 m
Cercamento das APP's com cerca de arame liso e mourões de eucalipto	11.140 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	11.140 m ²
Pacas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm) para serem afixadas em pontos estratégicos da cerca	56 Unid.
Construção de bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	268 Unid.
Construção de lombadas cascalhadas	268 Unid.
Adequação de faixa de rolagem	26.840 m
Aquisição de mudas (625 mudas/ha) inclusive replantio de 15%	13.276 Unid.
Reflorestamento da área	18,47 Ha
Mobilização social	Confecção de 500 folhetos, 500 cartilhas, 4 banners, realização de 2 seminários com acompanhamento durante execução do contrato.

RIO DAS RÃS

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio das Rãs

Localização: Bom Jesus da Lapa (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio das Rãs por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 028/2014

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 24/11/2014

Valor do contrato: R\$ 628.067,53 (seiscentos e vinte e oito mil, sessenta e sete reais e cinquenta e três centavos)

Este Projeto de Recuperação Hidroambiental concentrou suas intervenções na área das nascentes do Rio das Rãs, localizadas no território do município de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. O projeto realizou intervenções na Comunidade Quilombola do Rio das Rãs. Apesar das obras estarem concentradas no município de Bom Jesus da Lapa, elas devem apresentar seus resultados em todo o sistema da Bacia Hidrográfica, garantindo a melhoria da quantidade e qualidade das águas.



Tendo em vista as características do solo e do relevo predominantes na região, verificou-se que os processos erosivos ocorrem naturalmente. Porém, em áreas onde se observa o manejo inadequado do solo nas margens, ocasionado pela retirada das matas ciliares, houve um aumento do processo de erosão e carreamento de sedimentos para a rede de drenagem.

Neste contexto, o projeto realizou as seguintes intervenções: construção de paliçadas de madeira no interior das voçorocas, construção de terraços em nível, barraginhas e lombadas cascalhadas associadas à adequação de estradas rurais, além da recuperação de

Áreas de Preservação Permanente (APP) com regeneração natural da mata, potencializada pelo isolamento com cercas de arame farpado. Tais serviços foram conduzidos com base nas informações topográficas e supervisão técnica dos engenheiros. Aliadas às intervenções físicas, integram-se as atividades de mobilização social que têm como objetivo buscar o envolvimento popular nos serviços e obras, visando estimular um olhar atento à realidade em que se vive e discutir o papel de cada um para a transformação do cenário atual de degradação em um novo cenário de recuperação hidroambiental.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento das áreas de preservação permanente	17.995 m
Locação e estaqueamento para readequação de estradas rurais	13.260 m
Locação e estaqueamento das paliçadas	48 Unid.
Locação de terraços em nível	14.573 / 56.720 Ha
Locação das bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	182 Unid.
Locação das lombadas	182 Unid.
Cercamento das APP's com cerca de arame farpado e mourões de eucaliptos	17.995 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	35.990 m ²
Placas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm) para serem afixadas em pontos estratégicos da cerca	90 Unid.
Construção das bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	231 Unid.
Construção de lombadas cascalhadas	136 Unid.
Construção de paliçadas de madeira no interior de voçorocas	48 Unid.
Adequação da faixa de drenagem	20.469,69 m
Mobilização social	Confecção de 500 folhetos, 500 cartilhas, 4 banners, realização de 9 reuniões de mobilização, sendo 2 seminários, inicial e final.

BACIA DO RIO VERDE

Título: Projeto Recuperação Hidroambiental Bacia do Rio Verde

Localização: Ibipêba (BA)

Objetivo geral: propor intervenções e definir especificações técnicas compatíveis com os solos da região, que promovam a recuperação e a preservação hidroambiental de uma parte da Bacia do Rio Verde, afluente da margem direita do Rio São Francisco.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato nº 003/2015

Prazo de execução: 08 (oito) meses – Iniciado em 16/03/15

Valor do contrato: R\$ 749.539,13 (setecentos e quarenta e nove mil, quinhentos e trinta e nove reais e treze centavos)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Verde, a montante da barragem de Mirorós, teve como área de abrangência a cidade de Ibipêba, na Bahia. O município localiza-se no centro-norte baiano, a 515 km de distância da capital Salvador.

Devido ao tipo de solo predominante na região e ao manejo inadequado do solo nas margens, ocasionado pela conversão de áreas vegetadas para fins da implantação da pecuária extensiva, houve o aumento do processo de erosão e carreamento de sedimentos para a rede de drenagem. A retirada de vegetação marginal, que desempenharia função de interceptação, contribuiu significativamente para o aumento dos volumes escoados, potencializando, da mesma forma, a ocorrência de processos erosivos.

O escopo dos serviços que visam a melhoria hidroambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Verde envolve a proteção de Áreas de Preservação Permanente (nascentes ou “olhos d’água” e a faixa marginal ao longo dos corpos de água) e a adequação de estradas que carregam sedimentos para os corpos hídricos.

Para facilitar a execução destas ações foi desenvolvido, em paralelo, um trabalho de mobilização social com objetivo de educar ambientalmente as comunidades locais que serão beneficiadas pelo projeto.

TABELA DE QUANTITATIVO PREVISTO

Locação e estaqueamento das áreas de preservação permanente	32.846,66 m
Locação e estaqueamento das lombadas e barraginhas	9.265,40 m
Construção de cômodo para guarda de motobomba	1 Unid.
Cercamento das APP's com cerca de arame farpado	32.846,66 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	32.846,66 m ²
Pacas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm) para serem afixadas em pontos estratégicos da cerca.	164 Unid.
Construção das bacias de captação de águas pluviais (barraginhas)	92 Unid.
Construção de lombadas cascalhadas	92 Unid.
Adequação da faixa de rolagem	9.265,40 m





PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

RIO SALITRE

Título: Projeto de Recuperação
Hidroambiental do Rio Salitre – Etapa I

Localização: Morro do Chapéu (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Salitre por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e

quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato nº 016/2012

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em
10/08/2012

Valor do contrato: R\$ 838.389,05 (oitocentos e trinta e oito mil, trezentos e oitenta e nove reais e cinco centavos)

A Bacia Hidrográfica do Rio Salitre, com suas nascentes localizadas no município de Morro do Chapéu, é uma Sub-Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, inserida na região do polígono das secas e com o clima semiárido.

O projeto propôs a implantação de medidas conservacionistas para o controle de processos erosivos, proteção de nascentes e adequação de estradas rurais, ações essas com o intuito de conter o processo de assoreamento na Bacia Hidrográfica e, conseqüentemente, melhorar a qualidade e a quantidade das águas.

Para cumprir os objetivos do projeto foram realizadas as seguintes intervenções: terraceamento das áreas; proteção de nascentes; cercamento das Áreas de Preservação Permanente (APP); adequação das estradas rurais com a construção de bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas); construção de lombadas e serviços de mobilização social com a comunidade local. Tais serviços foram conduzidos com base nas informações topográficas e supervisão técnica dos engenheiros.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Terraceamento de áreas	190 HA
Proteção de nascentes	1.916 m
Cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado	1.916 m
Adequação de estradas rurais	111.000 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	848 Unid.
Lombadas	111 Unid.
Serviços de topografias	138.510 m
Serviços de supervisão: acompanhamento das obras e dos serviços	1 engenheiro, com 5 anos de experiência, por 12 meses. 1 engenheiro, com 3 anos de experiência, por 12 meses
Mobilização social	Confecção de 1000 folhetos, 4000 cartilhas, 6 banners, realização de 2 seminários e contratação de 1 mobilizador por 12 meses



RIO SALITRE

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Salitre – Etapa II

Localização: Morro do Chapéu (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Salitre – Etapa 2 por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo desta forma o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Localmaq Ltda.

Contrato n° 030/2014

Prazo de execução: 12 meses – Iniciado em 24/11/2014

Valor do contrato: R\$ 783.741,02 (setecentos e oitenta e três mil, setecentos e quarenta e um reais e dois centavos)

Este Projeto de Recuperação Hidroambiental concentrou suas intervenções na área das nascentes do Rio Salitre, dentro da Bacia Hidrográfica da Vereda da Tábua (ou do Rio do Salitre), situada no norte da Bahia. Os municípios contemplados com as intervenções foram Morro do Chapéu e Várzea Nova. Apesar das obras se concentrarem nestes municípios, o objetivo é que os resultados apareçam em toda a Bacia Hidrográfica do Rio Salitre, garantindo a melhoria da quantidade e da qualidade das águas.

Tendo em vista as características do solo e do relevo predominante na região, pode-se verificar que os processos erosivos ocorrem naturalmente. Porém, em áreas onde se observa o manejo inadequado de solo nas margens, ocasionado pela conversão de áreas vegetadas para fins da implantação da pecuária extensiva, houve o aumento do processo de erosão e carreamento de sedimentos para a rede de drenagem.

Para a recuperação hidroambiental na Bacia, foi realizado serviço de topografia em cada etapa da obra, com o objetivo de demarcar os locais onde foram realizadas todas as intervenções, quais sejam: cercamento de nascentes, cujo objetivo é dificultar o acesso de animais domésticos as Áreas de Preservação Permanente (APP) para regenerar a vegetação nativa; recuperação das áreas degradadas, no intuito de conter os sedimentos que são carreados no interior destas e que constituem o caminho preferencial da água responsável pelo estabelecimento de erosão dos solos; construção de terraços em nível, cujo objetivo é amortecer a velocidade das enxurradas, evitando, assim, a deflagração de processos erosivos, possibilitando o aumento da disponibilidade hídrica por meio da infiltração captada pelo terraço e, posteriormente, a percolação e geração de escoamento de base; construção de barraginhas que contribuirão para a contenção da erosão e para o incremento do caudal subterrâneo.

Aliadas às intervenções físicas, integraram-se as atividades de mobilização social com o objetivo de buscar o envolvimento da comunidade local nos serviços e obras visando estimular um olhar atento à realidade em que se vive e estabelecer o papel de cada um para a transformação do cenário atual de degradação em um novo cenário de recuperação hidroambiental. As atividades de mobilização social incentivaram uma mudança de comportamento nas comunidades envolvidas no projeto que, juntamente com a realização das intervenções, vão propiciar a revitalização e preservação da Bacia do Rio Salitre.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento das áreas de preservação permanente	25.326,98 m
Locação e estaqueamento dos terraços em nível	13.054 m
Locação e estaqueamento das paliçadas	4.005,39 m
Cercamento das APP's com cerca de arame farpado e mourões de eucalipto	25.326,98 m
Construção de aceiro para proteção da cerca	25.326,98 m ²
Placas informativas sobre o executor do projeto (60x40 cm)	120 Unid.
Construção de paliçadas de pedra no interior de voçorocas	272 Unid. / 904 m
Construção de terraços de base média em nível	13.054 m
Confecção de barraginhas associadas aos terraços	86 Unid.
Mobilização social	Confecção de 500 folhetos, 500 cartilhas, 4 banners, realização de 14 reuniões de mobilização, sendo 2 seminários, inicial e final.

RIO MOCAMBO

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Mocambo

Localização: Curaçá (BA)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Mocambo, por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, assim, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Aliança Ltda.

Contrato nº 018/2012

Prazo de execução: 10 meses – Iniciado em 20/09/2012

Valor do contrato: R\$ 1.285.008,49 (um milhão, duzentos e oitenta e cinco mil, oito reais e quarenta e nove centavos)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental na Sub-Bacia do Rio Mocambo teve como área de abrangência o município de Curaçá, na Bahia, localizado na região do Submédio São Francisco. Curaçá está localizado na região do semiárido, limitando-se a leste com os municípios de Abaré e Chorrochó, a sul com os municípios de Uauá e Jaguarari, a oeste com o município de Juazeiro e a norte com o estado de Pernambuco.

O objetivo do projeto foi diminuir o processo de assoreamento, retendo uma maior quantidade de água das chuvas e melhorando a disponibilidade de água, em quantidade e qualidade.

Os principais problemas constatados na região foram: baixa disponibilidade de água para atender os usos como irrigação, consumo humano, dessedentação de animais e outros; solos desprotegidos e em processo de degradação, inclusive desertificação; vegetação da Caatinga degradada; solos expostos e com processos erosivos instalados; rios e córregos intermitentes, mas com processo de assoreamento; baixo nível de consciência ambiental por parte dos moradores.

As principais intervenções realizadas foram: adequação de vários trechos de estradas de circulação na Sub-Bacia do Rio Mocambo, com a adequação do leito, construção de lombadas e de trincheiras para contenção de águas pluviais; construção de barragens de pedra sucessivas para retenção de sedimentos e de águas das chuvas, propiciando também áreas para produção de forragens e pequenas lavouras; proteção das APP's onde serão construídas as barragens de pedra sucessivas, propiciando o desenvolvimento e a recuperação da caatinga; e serviços de educação e mobilização social dos moradores da região.

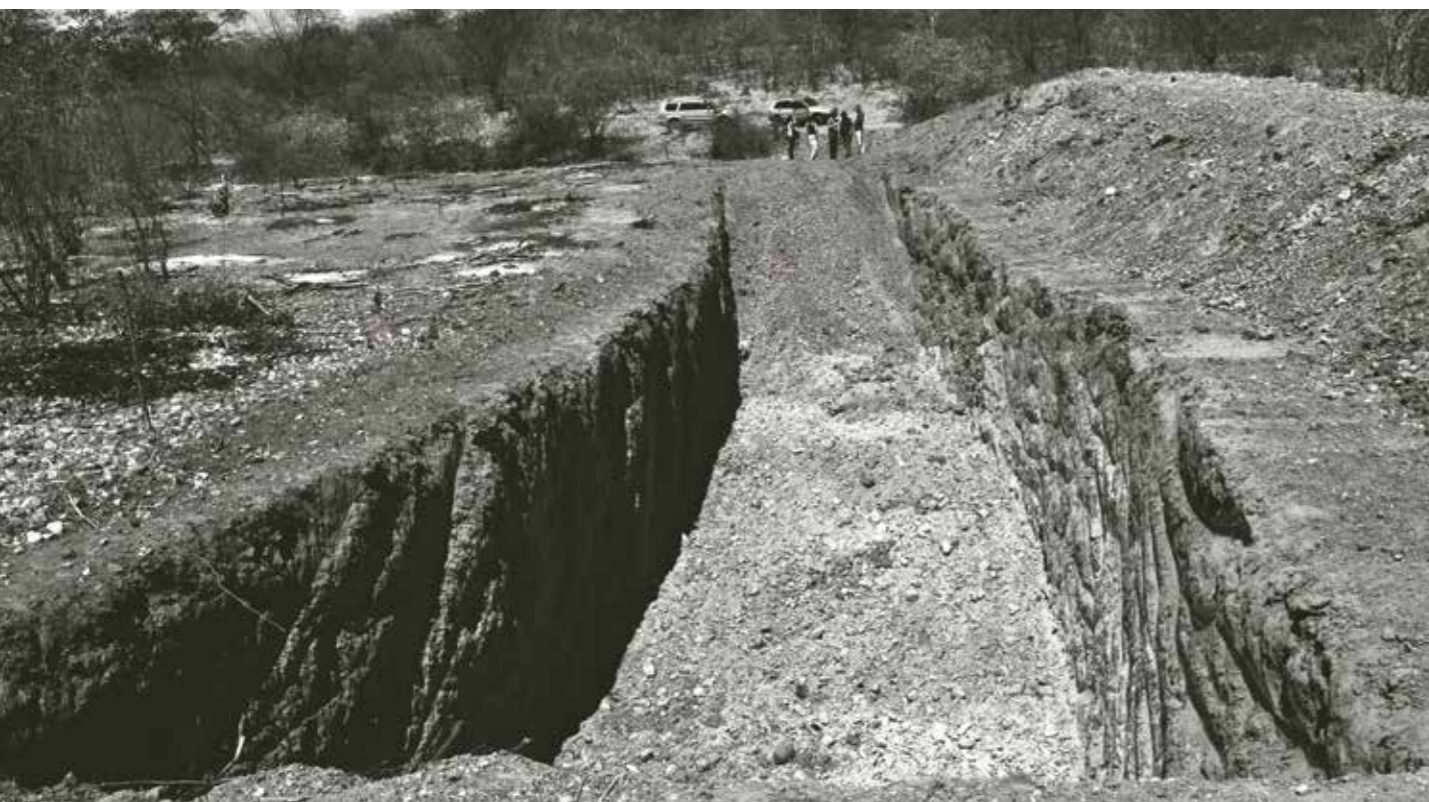


TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Construção de barragens de pedra	60 Unid.
Construção de barreiras para acúmulo de água	60 Unid
Cerca para proteção da caatinga	12.000 m
Recuperação de estradas	5.500 m
Mobilização social	Confecção de folhetos informativos, banners, e realização de 17 encontros com a comunidade para atendimento e orientação sobre as atividades desenvolvidas e sobre proteção e uso consciente do meio ambiente.

AÇUDE POÇO DA CRUZ DO RIO MOXOTÓ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Açude Poço da Cruz do rio Moxotó

Localização: Ibimirim (PE)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Açude Poço da Cruz, por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 006/2013

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 11/03/2013

Valor do contrato: R\$ 622.288,13 (seiscentos e vinte e dois mil duzentos e oitenta e oito reais e treze centavos)

As obras deste projeto referem-se à recuperação hidroambiental na margem esquerda do Açude Poço da Cruz, no município de Ibimirim, em Pernambuco. A área de abrangência do projeto situa-se nas proximidades da margem esquerda do Açude Poço da Cruz, na cidade de Ibimirim.

Os principais problemas constatados na região foram: estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; processo de assoreamento a jusante dos pontos de intervenção; baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores e criação de rebanhos bovinos e caprinos nas Áreas de Preservação Permanente.

O projeto teve como objetivo reduzir os processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo o entorno da área da margem esquerda do Açude Poço da Cruz. Para tal, foram executadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, para reter as águas provenientes das estradas, que provocam erosões e carregamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da margem esquerda do Açude Poço da Cruz, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.

Para a realização das intervenções propostas para a recuperação hidroambiental da referida área, as atividades de mobilização social foram imprescindíveis e contribuíram para o sucesso do projeto.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	22.975 m
Bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas)	229 Unid.
Cercamento de nascentes	6.197 m
Lombadas	195 Unid.
Mobilização Social	Comitê, Cadastro Socioambiental, Material Gráfico
Terraceamento	12.525 m
Topografia	48.085 m

PERÍMETRO IRRIGADO DO RIO MOXOTÓ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Perímetro Irrigado do Rio Moxotó

Localização: Ibimirim (PE)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Perímetro Irrigado do Rio Moxotó, por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato nº 005/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em 11/03/2013

Valor do contrato: R\$ 735.845,41 (setecentos e trinta e cinco mil oitocentos e quarenta e cinco reais e quarenta e um centavos)

A área de abrangência deste projeto situa-se nas proximidades do Perímetro Irrigado, na cidade de Ibimirim, em Pernambuco. O projeto pretende promover a redução dos processos erosivos através de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo o entorno da área do Perímetro Irrigado.

Os principais problemas constatados na região foram: estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; processo de assoreamento a jusante dos pontos de intervenção; baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores; criação de rebanhos bovinos e caprinos nas Áreas de Preservação Permanente.

Para tal, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais para reter as águas provenientes das estradas, que provocam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno do Perímetro Irrigado, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	28.817 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	288 Unid.
Cercamento de nascentes	19.380 m
Lombadas	288 Unid.
Mobilização Social	Comitê, Cadastro Socioambiental, Material Gráfico
Topografia	54.539 m locados e estaqueados

NASCENTE DO RIO PAJEÚ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental da Nascente do Rio Pajeú

Localização: Brejinho (PE)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental da Nascente do Rio Pajeú, por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Contrato n° 008/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em 18/03/2013

Valor do contrato: R\$ 389.508,44 (trezentos e oitenta e nove mil quinhentos e oito reais e quarenta e quatro centavos)

A área de abrangência deste projeto está situada nas proximidades da nascente do Rio Pajeú, na cidade de Brejinho, estado de Pernambuco. O projeto executado pretende promover a redução dos processos erosivos por meio de ações mecânicas de diferentes modalidades em todo o entorno da área da nascente do Rio Pajeú.

Os principais problemas constatados na região que justificam a execução das obras foram: estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; processo de assoreamento a jusante dos pontos de intervenção; baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores e criação de rebanhos bovinos e caprinos nas Áreas de Preservação Permanente.

Para tal, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais para reter as águas provenientes das estradas, que provocam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de curvas em nível em áreas em processo de degradação, para também reter sedimentos que causam o assoreamento no leito do rio; fechamento com cerca de arame farpado em torno da nascente do Pajeú, evitando a entrada de animais de forma irregular; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Terraceamento de áreas	26 Ha
Proteção de nascentes: cercamento de áreas de preservação permanente (nascentes e margens) com arame farpado	1.865 m
Adequação de estradas rurais	19.558 m
Bacia de contenção de águas pluviais (barraginhas)	195 Unid.
Lombadas	195 Unid.
Serviços de supervisão: acompanhamento das obras e dos serviços	1 engenheiro, com 5 anos de experiência e 1 engenheiro com 3 anos de experiência por 8 meses
Serviços de topografia	26.585 metros locados e estaqueados
Mobilização social	Confecção de 500 folhetos, 2000 cartilhas, 6 banners, realização de 2 oficinas, contratação de 3 mobilizadores. Formação de um comitê para acompanhamento das intervenções. Realização do cadastro socioambiental





TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação da faixa de rolagem	30.964 m
Bacias de contenção de águas pluviais (barraginhas)	309 Unid.
Diques de pedra	187 Unid.
Mobilização social	Comitê, cadastramento socioambiental, material gráfico
Topografia	30.964 m locados e estaqueados

CÓRREGO DA ONÇA NO RIO PAJEÚ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Córrego da Onça no Rio Pajeú

Localização: Afogados da Ingazeira (PE)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Córrego da Onça, por meio do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Córrego.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda.

Prazo de execução: 10 meses – Iniciado em 18/03/2013

Contrato nº 007/2013

Valor do contrato: R\$ 1.214.639,75 (um milhão duzentos e quatorze mil seiscientos e trinta e nove reais e setenta e cinco centavos)

A área de abrangência deste projeto está situada na cidade de Afogados da Ingazeira, em Pernambuco, na Sub-Bacia do Rio Pajeú, na Micro Bacia do Córrego da Onça, conhecido como Riacho da Onça, na Bacia do Rio São Francisco. O objetivo do projeto foi auxiliar na contenção dos processos erosivos nos leitos de rios intermitentes, na adequação de estradas rurais, na contenção de águas pluviais e na sensibilização da comunidade local. Os principais problemas constatados na região foram: estradas rurais sem medidas de controle e contenção das águas pluviais; solos com processos erosivos instalados; rios e córregos com intenso processo de assoreamento e baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

Para tal, foram realizadas as seguintes intervenções: construção de bacias de contenção das águas pluviais, para reter as águas provenientes das estradas, que causam erosões e carreamentos de sedimentos; construção de contenções de pedra nos leitos de riachos intermitentes; serviços de topografia; supervisão das obras e mobilização social.



VISTA DE PORTO
REAL DO COLÉGIO
FERNANDO PIANCASTELLI

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO HIDROAMBIENTAL DA REGIÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO

RIO PIAUÍ

Título: Levantamento e Diagnóstico das Nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Piauí em Arapiraca e Limoeiro de Anadia

Localização: Arapiraca e Limoeiro de Anadia (AL)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Piauí, por meio do diagnóstico e levantamento das nascentes, adotando práticas de conservação do solo e proteção de nascentes.

Empresa contratada: Phyto Consultoria em Engenharia e Consultoria em Ambiental Ltda.

Contrato n° 010/2013

Prazo de execução: 18 meses – Iniciados em 08/06/2015

Valor do contrato: R\$ 288.087,16 (duzentos e oitenta e oito mil, oitenta e sete reais e dezesseis centavos)

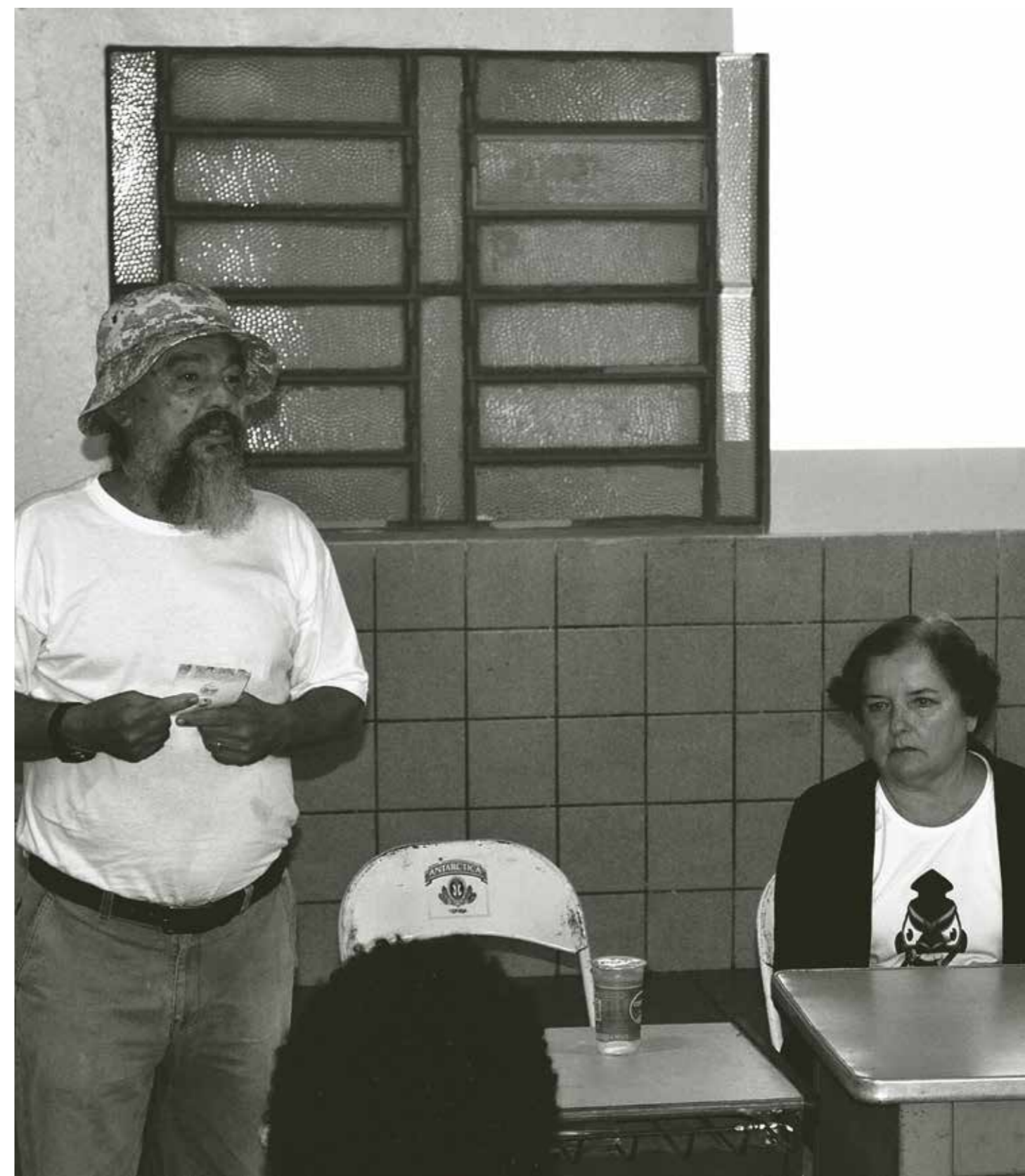
O projeto teve como área de abrangência os municípios de Arapiraca e Limoeiro de Anadia, em Alagoas. O objetivo foi realizar o levantamento e diagnóstico das nascentes inseridas na Bacia Hidrográfica do Rio Piauí e elaborar um Plano de Ação a partir da seleção de nascentes que foram eleitas para serem revitalizadas.

Foram identificadas 156 nascentes, a maioria nos povoados de Vila Bananeiras e Pé Leve Velho. Destas, foram selecionadas 119 nascentes para recuperação.

Observou-se que 77% das nascentes identificadas sofrem com o desmatamento da Área de Preservação Permanente (APP). Com isso, constatou-se a necessidade de orientar os produtores e pecuaristas, a maioria agricultores familiares, a desenvolverem métodos mais produtivos e agroecológicos.

Também foi desenvolvido um Plano de Ação que contempla: contenção em solo-cimento das nascentes; proteção e reflorestamento das APP's; terraceamento; readequação das estradas rurais e ações de educação ambiental e sanitária.

A próxima etapa do projeto será a execução do Plano de Ação.



BACIA DO ALTO RIO PIAUÍ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental na Bacia do Alto Rio Piauí

Localização: Arapiraca, Junqueiro e Limoeiro de Anadia (AL)

Objetivo geral: propor intervenções e definir especificações técnicas que promovam a recuperação e a preservação hidroambiental de nascentes no alto curso do Rio Piauí, afluente da margem esquerda do Rio São Francisco.

Empresa contratada: GOS Florestal Ltda.

Contrato n° 013/2015

Prazo de execução: 18 meses – iniciados em 08/06/2015

Valor do contrato: R\$ 576.990,00 (quinhentos e setenta e seis mil, novecentos e noventa reais)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental na parte alta da Bacia Hidrográfica do Rio Piauí, afluente do Rio São Francisco pela margem esquerda, teve como área de abrangência os municípios de Arapiraca, Junqueiro e Limoeiro de Anadia, no Baixo São Francisco, em Alagoas. O objetivo do projeto é recuperar e preservar as nascentes no alto curso do Rio Piauí.

Devido ao tipo de solo predominante na região e ao manejo inadequado do solo nas margens, ocasionado pela conversão de áreas vegetadas para fins da implantação da pecuária extensiva, houve o aumento do processo de erosão e carreamento de sedimentos para as nascentes. O processo se inicia quando a exposição do solo aumenta a compactação, quer seja pelo impacto das chuvas, quer pelo pisoteio do gado. Também houve a retirada de vegetação marginal, que desempenha a função de interceptação e contribui significativamente para o aumento episódico dos volumes escoados, potencializando a ocorrência de processos erosivos.

O cercamento de Áreas de Proteção Permanente (APP), aliado à recomposição da mata ciliar por meio do plantio de mudas nativas, pretende mitigar e estabilizar os processos descritos, no sentido de contribuir para a conservação dos solos e reestabelecimento dos processos hidrológicos naturais.

A má qualidade da água das nascentes foi outro problema diagnosticado na região. Em consequência da ausência de planos de educação ambiental, as águas das nascentes e seu entorno são utilizadas de maneira desordenada. A técnica de contenção em solo-cimento, implantada com eficiência em outras bacias hidrográficas do estado, pretende conservar e recuperar as nascentes, do ponto de vista qualitativo.

Para isso, foi realizado o cercamento e a recomposição ciliar do entorno das nascentes, contenção em solo-cimento para melhoria da qualidade da água, terracamento, adequação de estradas rurais e implementação de dispositivos de drenagem. Para facilitar a execução destas ações será desenvolvido, em paralelo, um trabalho de mobilização social com objetivo de educar ambientalmente as comunidades locais que serão beneficiadas pelo projeto.

TABELA DE QUANTITATIVO PREVISTO

Locação e estaqueamento das cercas das nascentes	6.618,33 m
Locação das mudas a serem plantadas	12.523 mudas
Construção de cercas de arame farpado no entorno das nascentes	6.618,33 m
Reflorestamento do entorno das nascentes	12.523 mudas
Execução da contenção em solo-cimento nas nascentes	5 nascentes
Adequação de estradas rurais	531,80 m
Execução dos terraços	24,39 m



RIO BOACICA

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Boacica

Localização: Campo Grande e Feira Grande (AL)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Boacica, através do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda

Contrato n° 018/2013

Prazo de execução: 06 meses – Iniciado em 23/05/2013

Valor do contrato: R\$ 594.170,00 (quinhentos e noventa e quatro mil, cento e setenta reais)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Boacica, afluente do Rio São Francisco pela margem esquerda, teve como área de abrangência os municípios de Campo Grande e Feira Grande, localizados na região do Baixo São Francisco, em Alagoas.

O objetivo do projeto foi adequar as estradas rurais e proteger as áreas de vegetação ciliar nas terras da aldeia Tingui-Botó, bem como ações educativas e de comunicação para as populações locais, para a redução de processo de assoreamento de mananciais hídricos e conservação das áreas de nascentes, melhorando, conseqüentemente, a disponibilidade e qualidade das águas.

As principais intervenções para controlar e mitigar os processos de degradação dos mananciais hídricos superficiais da Bacia do Rio Boacica foram: proteção das margens de trechos de rio com implantação de cerca; adequação de trechos de estradas de circulação no entorno e no interior da reserva, com conformação do leito e construção de lombadas e estruturas simples de drenagem e educação e mobilização dos moradores da região.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Adequação de faixa de rolagem	12.776 m
Depósito de insumos	30 m ²
Cercamento de nascentes	20.774 m
Mobilização Social	Comitê, cadastramento socioambiental, material gráfico
Topografia	46.416 m locados e estaqueados



RIO JACARÉ

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental do Rio Jacaré

Localização: Propriá (SE)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental do Rio Jacaré através do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas deste Rio.

Empresa contratada: Amanzi Consultoria e Planejamento em Engenharia e Meio Ambiente

Contrato n° 022/2013

Prazo de execução: 08 meses – Iniciado em 17/06/2013

Valor do contrato: R\$ 510.000,00 (quinhentos e dez mil reais)

O Projeto de Recuperação Hidroambiental da Sub-Bacia do Rio Jacaré, que se situa ao norte de estado de Sergipe e é afluente da margem direita do Rio São Francisco, em seu baixo curso, tem como área de abrangência o município de Propriá. A Sub-Bacia do Rio Jacaré localiza-se na região semiárida da porção norte de Sergipe e abrange os municípios de Amparo do São Francisco, Aquidabã, Canhoba, Cedro de São João, Japoatã, Malhada dos Bois, Muribeca, Propriá, São Francisco e Telha.

A Sub-Bacia do Rio Jacaré apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos que, entretanto, têm sido degradados em função da ocupação inadequada e contaminação por resíduos e despejos sanitários. As nascentes do Rio Jacaré têm pequenos poços com água corrente durante o ano todo, apesar de seu fluxo ser interrompido por causa dos barramentos nas propriedades próximas das nascentes. A região possui poucos trechos de vegetação preservada e a quase totalidade das terras são utilizadas para atividades agropecuárias.

O objetivo geral do projeto é promover a recuperação hidroambiental da Sub-Bacia do Rio Jacaré. Para isso, foram realizadas as seguintes intervenções: proteção das nascentes com cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado; plantio de mudas de espécies nativas; serviços de topografia e mobilização social com a população local.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Proteção das nascentes: cercamento de áreas de preservação permanente com arame farpado	9.324 m
Serviços de topografia	9.324 m
Plantio de mudas de espécies nativas	9.000 mudas
Mobilização Social	02 eventos de mobilização, sendo 01 seminário e 01 visita técnica

BACIA DO RIACHÃO

Título: Projeto de Recuperação Hidroambiental da Bacia do Riachão

Localização: Junqueiro (AL)

Objetivo geral: promover a recuperação hidroambiental da Bacia do Riachão, através do controle de processos erosivos, adoção de práticas de conservação do solo, proteção de nascentes e adequação das estradas rurais, diminuindo, desta forma, o processo de assoreamento e melhorando a qualidade e quantidade das águas desta Bacia.

Empresa contratada: GOS Florestal Ltda.

Contrato nº 007/2014

Prazo de execução: 18 meses – Iniciado em 15/05/2014

Valor do contrato: R\$ 413.193,73 (quatrocentos e treze mil, cento e noventa e três reais e setenta e três centavos).

A Bacia do Riachão é de grande importância para o abastecimento hídrico dos municípios de Junqueiro e São Sebastião, em Alagoas. Esta Bacia contribui com água de boa qualidade e volume significativo para o consumo humano e a produção agrícola.

Os principais problemas constatados na região foram: nascentes desprotegidas; solos com processos erosivos instalados; rios e córregos com intenso processo de assoreamento; baixo nível de consciência ambiental por parte dos proprietários e produtores.

O presente projeto visa garantir a disponibilidade hídrica na Bacia do Riachão, assim como contribuir para que o papel do CBHSF seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Para isso, foram desenvolvidas atividades de reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente (APP) e de manutenção dos plantios na Bacia do Riachão, nos municípios de Junqueiro e São Sebastião, Alagoas.



TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Elaboração do plano de trabalho	1 Unid.
Canteiro de obra, escritório e placa de obra	1 Unid.
Placa de obra - implantação	1 Unid.
Locação e estaqueamento de cercas	4.056,21 m
Construção de cercas - inclusive aceiros e placas informativas	4.056,21 m
Implantação de aceiro	4.056,21 m ²
Reflorestamento das APP's	34.293,01 m ²
Manutenção florestal	18 meses
Mobilização Social	18 meses

CALHA, AFLUENTES E NASCENTES DA FÓZ DO RIO SÃO FRANCISCO

Título: Levantamento Fundiário das Ocupações da Calha, Afluentes e Nascentes da Foz do Rio São Francisco

Localização: Litoral Norte de Sergipe

Objetivo geral: promover a realização do levantamento de situação fundiária das ocupações na calha, afluentes e nascentes na APA do Rio São Francisco

Empresa contratada: Neogeo Geotecnologia Ltda

Contrato nº 021/2014

Prazo de execução: 19 meses – Iniciado em 20/09/2014

Valor do contrato: R\$ 1.166.809,68 (um milhão cento e sessenta e seis mil, oitocentos e nove reais e sessenta e oito centavos)

A área de abrangência do projeto compreende parte da APA da Foz do São Francisco, na região mais próxima à foz, no litoral norte de Sergipe. O objetivo do projeto é realizar um levantamento da situação fundiária das ocupações na calha, afluentes e nascentes em parte da APA da Foz do São Francisco.

É notória a crise em que vive a região da foz do Rio São Francisco. Problemas como o uso inadequado do solo e a desenfreada ocupação, que não levam em conta o equilíbrio e a sustentabilidade do Rio e de suas margens, vêm degradando o ecossistema e contribuindo para a gradual redução das vazões. A proposta de implantação da APA da Foz do São Francisco pretende reverter esse quadro, por meio da criação de uma Unidade de Conservação federal, que visa recuperar e conservar a região da foz.

Espera-se que o levantamento da situação fundiária das ocupações na calha, afluentes e nascentes, em parte da poligonal da área, sirva como um instrumento para que as entidades competentes possam disciplinar os usos e ocupações na região. É esperado, ainda, que este projeto possa impulsionar o processo de criação da APA e subsidiar a sua efetividade.



REGIÃO DA FÓZ DO RIO SÃO FRANCISCO

DIAGNÓSTICO DE NASCENTES NAS PORÇÕES MÉDIA E BAIXA DA BACIA DO RIO PIAUÍ EM ALAGOAS

Título: Diagnóstico de Nascentes nas Porções Média e Baixa da Bacia do Rio Piauí

Localização: Arapiraca, Coruripe, Feliz Deserto, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Penedo, Piaçabuçu, São Sebastião, Teotônio Vilela, todos municípios do estado de Alagoas.

Objetivo geral: promover trabalhos que possam subsidiar ações para garantir a recuperação e proteção de nascentes existentes na Bacia Hidrográfica do Rio Piauí (porções média e baixa da Bacia).

Empresa contratada: Gama Engenharia e Recursos Hídricos Ltda.

Contrato n° 011/2015

Prazo de execução: 09 meses – iniciados em 27/05/2015

Valor do contrato: R\$ 506.759,16 (quinhentos e seis mil, setecentos e cinquenta e nove reais e dezesseis centavos)

A área de atuação do projeto compreende parte da Bacia Hidrográfica do Rio Piauí. Trata-se de um afluente do Rio São Francisco que nasce em Arapiraca e deságua em sua margem esquerda. A Bacia Hidrográfica abrange, total ou parcialmente, os municípios de Arapiraca, Limoeiro de Anadia, Junqueiro, São Sebastião,

Teotônio Vilela, Coruripe, Feliz Deserto, Penedo e Piaçabuçu, em Alagoas.

Este projeto teve uma primeira fase de mobilização social e diagnóstico, em que foram diagnosticadas 152 nascentes e selecionadas 119 nascentes, para as quais foram propostos planos de ação individuais para recuperação. A fase de diagnóstico das nascentes compreendeu dois grupos de atividades: mobilização social e diagnóstico técnico. Essas atividades foram desenvolvidas em paralelo, uma ajudando a outra, de maneira que pudesse otimizar e conferir fluidez ao trabalho. As equipes que conduziram os levantamentos de campo foram compostas, cada uma, por um engenheiro, uma assistente social e um técnico de apoio.

A recuperação e conservação das nascentes no Médio e Baixo Piauí baseou-se na realização de quatro tipos de serviço: cercamento para proteger a nascente da ação de pessoas e animais; reflorestamento para recompor a vegetação ciliar do entorno da nascente; contenção em solo-cimento para limpar a nascente e isolá-la de contaminação externa; adequação de estradas rurais para mitigar processos erosivos a montante da nascente e o seu consequente assoreamento.

TABELA DE QUANTITATIVO REALIZADO

Locação e estaqueamento das cercas	71.596,90 m
Locação e estaqueamento das mudas	113.913 mudas
Cercamento	71.596,90 m
Reflorestamento	182,26 Ha / 113.916 mudas
Manutenção florestal	11 meses
Contenção em solo-cimento	40 Unid.
Adequação de estradas	3.875 m
Material gráfico para mobilização social	1000 folhetos, 2000 cartilhas, 7 banners e 2 seminários



PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB)

A Lei Federal nº 11.445/07 instituiu a Política Nacional de Saneamento Básico. De acordo com essa Lei, é obrigação de todas as prefeituras elaborar seus Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), abrangendo os quatro pilares do saneamento básico: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem urbana.

No Plano de Aplicação Plurianual dos recursos oriundos da cobrança pelo uso de recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, referente ao período 2013-2015, consta a relação de ações a serem executadas, dentre as quais aquelas relativas à elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.

Os PMSB têm como objetivo consolidar os instrumentos de planejamento e gestão relativos ao saneamento, com vistas a universalizar o acesso aos serviços, garantindo qualidade e suficiência no suprimento dos mesmos, proporcionando melhores condições de vida à população, bem como a melhoria das condições ambientais.

Fundamentais para a saúde ambiental dos municípios brasileiros, os PMSB tornaram-se o foco de uma das ações mais importantes do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Por decisão institucional, o CBHSF resolveu auxiliar os municípios localizados em sua Bacia no que diz respeito ao financiamento dos seus Planos de Saneamento Básico. Sendo assim, reafirma o compromisso de seu

colegiado em fortalecer as ações de preservação e manutenção dos afluentes, minimizando as cargas de poluição lançadas nos cursos d'água.

A partir da Lei Federal 11.445/2007, a existência do PMSB passou a significar, para o município, a possibilidade de garantir verbas federais para aplicação em ações como tratamento de efluentes domésticos e resíduos sólidos e oferta de água tratada, melhorando a qualidade de vida da população, minorando e/ou eliminando os problemas de saúde ambiental de forma sistêmica e contínua no território municipal.

O CBHSF financiou, entre 2013 e 2015, com recursos advindos da cobrança pelo uso da água do São Francisco, 25 PMSBs das quatro regiões fisiográficas da Bacia.

Os municípios foram selecionados de acordo com sua situação ambiental, por critérios, tais como: necessidade de ampliar o sistema de abastecimento de água; lançamento de esgoto sem tratamento a montante da captação; ocorrência de inundações ou alagamentos em áreas urbanas, entre outros.

É importante salientar que, uma vez aprovado pela Câmara por meio de Decreto Municipal, a execução do plano de saneamento ficará a cargo das prefeituras ou por concessões privadas ou públicas.

MIGUEL AUN





PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO ALTO SÃO FRANCISCO

MOEMA

Contrato: N° 03/2014

Assinatura do Contrato: 21 de fevereiro de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 21 de fevereiro de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Abaeté (MG), Bom Despacho (MG), Lagoa da Prata (MG), Moema (MG), Papagaios (MG) e Pompéu (MG)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 1.521.497,41 (um milhão, quinhentos e vinte e um mil, quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e um centavos)

O município de Moema localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na região denominada Alto São Francisco, a cerca de 170 quilômetros da capital Belo Horizonte.

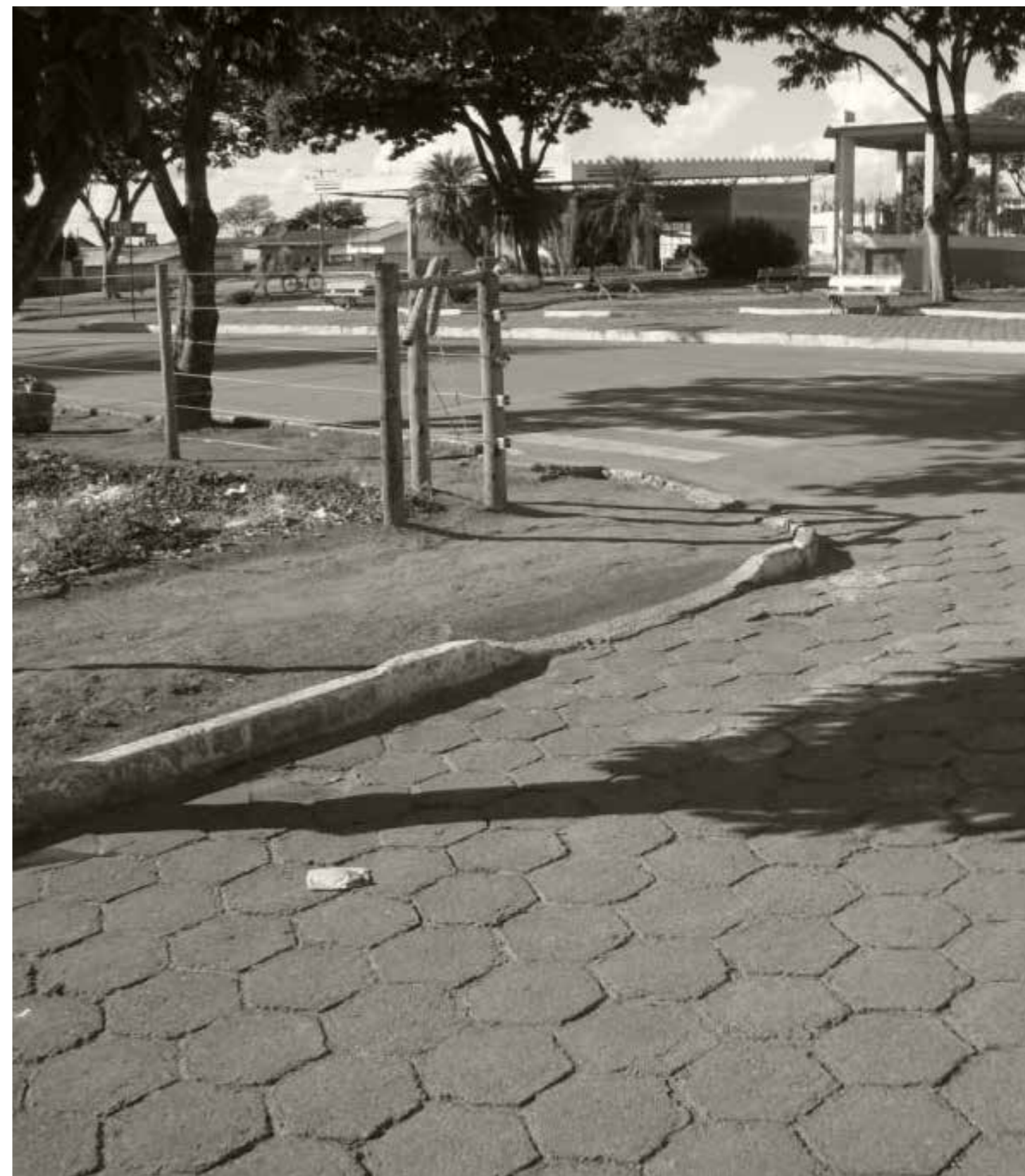
Em âmbito estadual, de acordo com a divisão de Minas Gerais em Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), estabelecida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o município se localiza em uma unidade de planejamento, denominada de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Alto São Francisco (SF1).

O desenvolvimento do PMSB foi guiado pela perspectiva da Bacia Hidrográfica, considerando as escalas espacial e temporal, além das demais políticas setoriais e dos planos regionais existentes. O trabalho foi fundamentado na análise de dados secundários (fontes oficiais) e, de forma complementar, dados primários (visitas de campo). Sendo assim, houve momentos junto ao Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) Moema, ao corpo técnico da Prefeitura e à população.

Além disso, visitas técnicas durante a fase de diagnóstico e os seminários para apresentação dos produtos desenvolvidos permitiram uma visão mais próxima da realidade e um envolvimento maior da população. Vale ressaltar o envolvimento do CBH São Francisco, através da realização de diversas reuniões para o acompanhamento das atividades desenvolvidas.

A elaboração do PMSB de Moema beneficia importantes mananciais da região do Alto São Francisco, priorizando a qualidade das águas que abastecem a pequena população de sete mil habitantes. Moema é banhada, principalmente, pelas águas do Rio São Francisco e dos Ribeirões Santa Luzia e Santo Antônio, além do Córrego dos Machados e Rio Jacaré.

O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em fevereiro de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape Ltda.).



PAPAGAIOS

Contrato: N° 03/2014

Assinatura do Contrato: 21 de fevereiro de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 21 de fevereiro de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Abaeté (MG), Bom Despacho (MG), Lagoa da Prata (MG), Moema (MG), Papagaios (MG) e Pompéu (MG)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 1.521.497,41 (um milhão, quinhentos e vinte e um mil, quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e um centavos)

O município de Papagaios localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na região denominada Alto São Francisco. Localizada às margens da Bacia do Rio Paraopeba, importante afluente do São Francisco no estado de Minas Gerais, a cidade de Papagaios encontra-se a cerca de 144 quilômetros da capital e é banhada também pelas águas do Rio Preto.

Em âmbito estadual, de acordo com a divisão do Estado de Minas Gerais em Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), estabelecida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o município se localiza em duas unidades de planejamento, sendo na Bacia Hidrográfica do Rio Pará (SF2) e na Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba (SF3).

O trabalho foi fundamentado na análise de dados secundários (fontes oficiais) e, de forma complementar, dados primários (visitas de campo). Sendo assim, houve momentos junto ao corpo técnico da Prefeitura e à população. Visitas técnicas durante a fase de diagnóstico e as conferências para apresentação dos produtos desenvolvidos permitiram uma visão mais próxima da realidade e um envolvimento maior da população. Vale ressaltar o envolvimento do

CBH São Francisco, através da realização de diversas reuniões para o acompanhamento das atividades desenvolvidas.

A elaboração do PMSB de Papagaios contempla, aproximadamente, 14 mil pessoas que residem no município. O trabalho teve início em fevereiro de 2014 e foi concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape Ltda.).





LAGOA DA PRATA

Contrato: N° 03/2014

Assinatura do Contrato: 21 de fevereiro de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 21 de fevereiro de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Abaeté (MG), Bom Despacho (MG), Lagoa da Prata (MG), Moema (MG), Papagaios (MG) e Pompéu (MG)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 1.521.497,41 (um milhão, quinhentos e vinte e um mil, quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e um centavos)

O município de Lagoa da Prata localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na região denominada Alto São Francisco, sendo um importante município da região central do estado de Minas Gerais.

Em âmbito estadual, de acordo com a divisão do Estado de Minas Gerais em Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), estabelecida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o município se localiza em uma unidade de planejamento denominada Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Alto São Francisco (SF1).

A perspectiva da Bacia Hidrográfica guiou o desenvolvimento do PMSB, considerando as políticas setoriais e os planos regionais existentes. O trabalho foi fundamentado na análise de dados secundários (fontes oficiais) e, de forma complementar, dados primários (visitas de campo). Sendo assim, houve momentos junto ao Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) Lagoa da Prata, ao corpo técnico da Prefeitura e à população.

Colocadas em prática ao final da confecção do documento, as ações beneficiarão, com abastecimento de água, um contingente de aproximadamente 56 mil pessoas que residem na localidade.

O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em fevereiro de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape Ltda.).

POMPÉU

Contrato: N° 03/2014

Assinatura do Contrato: 21 de fevereiro de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 21 de fevereiro de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Abaeté (MG), Bom Despacho (MG), Lagoa da Prata (MG), Moema (MG), Papagaios (MG) e Pompéu

Prazo de Execução: 10 meses,

Valor global do contrato: R\$ 1.521.497,41 (um milhão, quinhentos e vinte e um mil, quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e um centavos)

O município de Pompéu localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na região denominada Alto São Francisco.

O município de Pompéu encontra-se a cerca de 170 quilômetros da capital mineira e possui um grande potencial para a atividade pesqueira. Isso porque a cidade é abastecida por inúmeros rios, a exemplo do São Francisco, Pará, Peixe, Pardo e Paraopeba.

Em âmbito estadual, de acordo com a divisão do estado de Minas Gerais em Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), estabelecida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o município pertence a três UPGRHs distintas: Bacia Hidrográfica do Rio Pará (SF2), Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba (SF3) e Bacia do Entorno da Represa de Três Marias (SF4).

Visitas técnicas durante a fase de diagnóstico e as conferências para apresentação dos produtos desenvolvidos permitiram uma visão mais próxima da realidade e um envolvimento maior da população. Vale ressaltar o envolvimento do CBH São Francisco, através da realização de diversas reuniões para o acompanhamento das atividades desenvolvidas.

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico foi iniciada em fevereiro de 2014. O documento é estratégico para a melhoria das águas sanfranciscanas, beneficiando aproximadamente 30 mil pessoas que vivem na cidade mineira. Os trabalhos foram concluídos em dez meses, tendo como empresa executora a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape Ltda.).





ABAETÉ

Contrato: Nº 03/2014

Assinatura do Contrato: 21 de fevereiro de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 21 de fevereiro de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Abaeté (MG), Bom Despacho (MG), Lagoa da Prata (MG), Moema (MG) Papagaios (MG) e Pompéu (MG)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 1.521.497,41 (um milhão, quinhentos e vinte e um mil, quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e um centavos)

O município de Abaeté localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na região denominada Alto São Francisco. Abaeté encontra-se a jusante da Usina Hidrelétrica de Três Marias, a cerca de 220 quilômetros da capital Belo Horizonte, e o seu abastecimento de água depende do Rio Marmelada, afluente do São Francisco.

Em âmbito estadual, de acordo com a divisão do estado de Minas Gerais em Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), estabelecida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o município pertence a duas UPGRHs distintas: Alto Curso da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (SF1), até a confluência com o Rio Pará e Bacia do Entorno da Represa de Três Marias (SF4).

O envolvimento do CBH São Francisco, através da realização de diversas reuniões para o acompanhamento das atividades desenvolvidas e a realização de visitas técnicas durante a fase de diagnóstico, além das conferências para apresentação dos produtos desenvolvidos permitiram uma visão mais próxima da realidade e um envolvimento maior da população.

A perspectiva da Bacia Hidrográfica, considerando as escalas espacial e temporal, além das demais políticas setoriais e dos planos regionais existentes orientaram o desenvolvimento do PMSB.

A elaboração do PMSB de Abaeté beneficia uma população de aproximadamente 23 mil pessoas. Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB. O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em fevereiro de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape Ltda.).

BOM DESPACHO

Contrato: N° 03/2014

Assinatura do Contrato: 21 de fevereiro de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 21 de fevereiro de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Abaeté (MG), Bom Despacho (MG), Lagoa da Prata (MG), Moema (MG), Papagaios (MG) e Pompéu (MG)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 1.521.497,41 (um milhão, quinhentos e vinte e um mil, quatrocentos e noventa e sete reais e quarenta e um centavos)

O município de Bom Despacho localiza-se na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, na região denominada Alto São Francisco.

Banhada pelos rios Lambari e Picão, tributários do São Francisco, Bom Despacho encontra-se no centro-oeste de Minas Gerais, a cerca de 156 km de Belo Horizonte. A região abrange as nascentes do Rio São Francisco, atingindo o Lago de Três Marias, importante represa para a regularização das águas sanfranciscanas.

Em âmbito estadual, de acordo com a divisão do estado de Minas Gerais em Unidades de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos (UPGRHs), estabelecida pelo Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), o município se localiza em duas unidades de planejamento, sendo na Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Alto São Francisco (SF1) e na Bacia Hidrográfica do Rio Pará (SF2).

O trabalho foi fundamentado na análise de dados secundários (fontes oficiais) e, de forma complementar, dados primários (visitas de campo). Sendo assim, houve momentos junto à Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), ao corpo técnico da Prefeitura, à Associação Comunitária do Mato Seco e à população.

Cerca de 48 mil pessoas serão beneficiados com a elaboração do PMSB de Bom Despacho, que tem como um dos desafios universalizar a oferta de água tratada.

O trabalho de elaboração do plano teve início em fevereiro de 2014 e foi concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos (Cobrape Ltda.).





PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

ANGICAL

Contrato: N° 11/2014

Assinatura do Contrato: 29 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 29 de maio de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Angical (BA), Catolândia (BA) e São Desidério (BA)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor: R\$ 553.315,76 (quinhentos e cinquenta e três mil, trezentos e quinze reais e setenta e seis centavos)

Angical possui uma área de 1.645,46 km² e localiza-se no extremo oeste da Bahia. Os municípios limítrofes são: Riachão das Neves, Cotegipe, Cristópolis, Baianópolis, Catolândia e Barreiras.

A elaboração do PMSB de Angical, que se encontra a cerca de 886 km da capital Salvador, beneficia uma população de aproximadamente 14 mil pessoas. O município fica à margem esquerda do Rio São Francisco e pertence à região do Médio São Francisco.

O PMSB de Angical é resultado de uma metodologia de trabalho baseada em duas vertentes: os diagnósticos detalhados de cada setor do saneamento básico no município, com pesquisa de dados secundários em bancos de dados, trabalhos existentes e legislação vigente, com o objetivo de retratar o cenário local na área urbana e rural.

Os programas, projetos e ações apresentados foram formulados e propostos ao município com base nas constatações realizadas ao longo da elaboração do PMSB e também nas metas fixadas para a universalização da prestação dos serviços de saneamento de Angical.

Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB de Angical. O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em maio de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Gerentec Engenharia Ltda.



SÃO DESIDÉRIO

Contrato: Nº 11/2014

Assinatura do Contrato: 29 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 29 de maio de 2014

Escopo: Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Angical (BA), Catolândia (BA) e São Desidério (BA)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 553.315,76 (quinhentos e cinquenta e três mil, trezentos e quinze reais e setenta e seis centavos)

São Desidério possui extensão territorial de 15.174,235 Km² e encontra-se na mesorregião do extremo oeste baiano e na microrregião de Barreiras. Tem como municípios limítrofes: Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Catolândia, Baianópolis, Santa Maria da Vitória e o estado do Tocantins. O município fica a cerca de 900 km de Salvador e pertence à região do Médio São Francisco.

O PMSB de São Desidério beneficia uma população de mais de 27.600 mil habitantes. A região onde está localizada a cidade possui 26 rios perenes, entre eles o Rio Grande, um dos principais afluentes do São Francisco. Além disso, contribui com a eficiente produção agrícola de São Desidério que, em 2013, garantiu à cidade o maior Produto Interno Bruto (PIB) agrícola do país.

O PMSB de São Desidério é resultado de uma metodologia de trabalho baseada em duas vertentes: os diagnósticos detalhados de cada setor do saneamento básico no município, com pesquisa de dados secundários em bancos de dados, trabalhos existentes e legislação vigente, com o objetivo de retratar o cenário local na área urbana e rural.

Os programas, projetos e ações apresentados foram formulados e propostos ao município com base nas constatações realizadas ao longo da elaboração do PMSB e também nas metas fixadas para a universalização da prestação dos serviços de saneamento de São Desidério.

O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em maio de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Gerentec Engenharia Ltda.



CATOLÂNDIA

Contrato: Nº 11/2014

Assinatura do Contrato: 29 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 29 de maio de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Angical (BA), Catolândia (BA) e São Desidério (BA)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor global do contrato: R\$ 553.315,76 (quinhentos e cinquenta e três mil, trezentos e quinze reais e setenta e seis centavos)

Catolândia possui extensão territorial de 642,568 km² e encontra-se na mesorregião do extremo oeste baiano. Tem como municípios limítrofes Barreiras, São Desidério, Cristópolis, Baianópolis e Angical.

Cerca de quatro mil pessoas são beneficiadas com o PMSB de Catolândia. Além disso, é fundamental para o município, que tem registrado o menor Produto Interno Bruto Municipal (PIB) da região oeste da Bahia, por não acompanhar o desenvolvimento econômico das cidades vizinhas, tais como, Barreiras e São Desidério.

O PMSB de Catolândia é resultado de uma metodologia de trabalho baseada em duas vertentes: os diagnósticos detalhados de cada setor do saneamento básico no município, com pesquisa de dados secundários em bancos de dados, trabalhos existentes e legislação vigente, com o objetivo de retratar o cenário local na área urbana e rural.

Os programas, projetos e ações apresentados foram formulados e propostos ao município com base nas constatações realizadas ao longo da elaboração do PMSB e também nas metas fixadas para a universalização da prestação dos serviços de saneamento de Catolândia.

O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em maio de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora a Gerentec Engenharia Ltda.



BARRA DO MENDES

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 002/2015

Assinatura do Contrato: 20 de fevereiro de 2015

Assinatura da Ordem de Serviço: 12 de março de 2015

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Mirangaba (BA), Jacobina (BA), Miguel Calmon (BA) e Barra do Mendes (BA)

Prazo de Execução: 10 meses.

Valor: R\$ 781.735,04 (setecentos e oitenta e um mil, setecentos e trinta e cinco reais e quatro centavos)

Barra do Mendes localiza-se a 534 km de Salvador e possui uma área de 1.229 km². O município tem fronteira ao norte com Ibipeba, ao leste com Barro Alto e Souto Soares, ao sul com Seabra e ao oeste com Brotas de Macaúbas e Ipupiara. Faz parte da microrregião de Irecê, mesorregião do centro-norte baiano.

Barra do Mendes encontra-se na região noroeste da Bahia e pertence ao Circuito da Chapada Velha e à zona fisiográfica da Chapada Diamantina Setentrional.

A elaboração do PMSB de Barra do Mendes beneficiará uma população de aproximadamente 14 mil pessoas. O município é banhado por rios, como o Vereda do Jacaré, com inúmeras grutas, lagos e cachoeiras.

Para um diagnóstico setorial, realizou-se levantamentos em bancos de dados oficiais, consultas bibliográficas, coleta de dados junto aos prestadores dos serviços, visita a campo para registro dos quatro componentes que envolvem o PMSB e busca de informações complementares na Prefeitura.

Posteriormente, realizou-se uma análise para a verificação de sua conformidade com o cruzamento de dados e com a legislação em vigor. A elaboração dos diagnósticos caracterizou-se pela coleta de dados, por pesquisa em estudos existentes em documentações, planos, bases cartográficas e bancos de dados disponíveis em fontes oficiais e locais, utilizando como método fichas de leitura, entrevistas com a população local e com servidores estaduais e municipais dos órgãos envolvidos.

Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB de Barra do Mendes. O trabalho foi concluído em dez meses, a partir da publicação da ordem de serviço, tendo como empresa executora a Gerentec Engenharia Ltda.



CARINHANHA

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 005/2015

Assinatura do Contrato: 20 de fevereiro de 2015

Assinatura da Ordem de Serviço: 19 de março de 2015

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Carinhanha (BA)

Prazo de Execução: 10 meses, a partir da data da emissão da Ordem de Serviço.

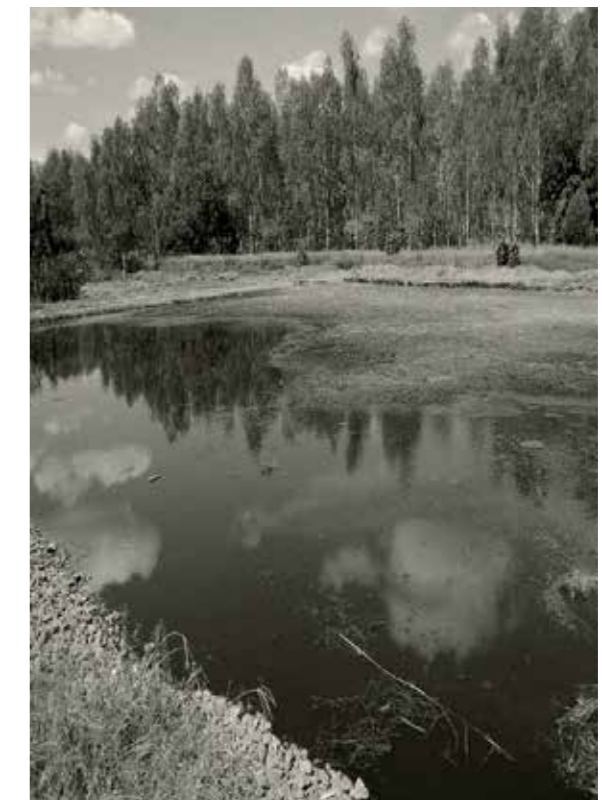
Valor: R\$ 266.370,47 (duzentos e sessenta e seis mil, trezentos e setenta reais e quarenta e sete centavos)

Carinhanha localiza-se no Sul da Bahia e faz divisa com o Norte de Minas Gerais. As Sub-Bacias presentes são dos seguintes rios: Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente, Grande, Pilão Arcado, Jequitaí, Verde Grande, Paramirim, Jacaré e Verde.

Afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, o Rio Carinhanha envolve uma área de aproximadamente 1.730.000 hectares, contribuindo com cerca de 150 m³/s de vazão para a média anual do São Francisco. Localizada a 784km da capital baiana, Carinhanha é banhada pelos rios Pituba e Carinhanha, afluentes da margem esquerda do Rio São Francisco.

A Sub-Bacia do Rio Carinhanha situa-se na divisa de Minas Gerais e Bahia, região do Médio São Francisco. Além de Carinhanha, fazem parte desta Sub-Bacia mais três municípios baianos (Cocos, Coribe e Feira da Mata) e oito municípios mineiros (Arinos, Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Formoso, Januária, Juvenília e Montalvânia).

Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB no município de Carinhanha, beneficiando uma população de mais de 28 mil pessoas.



BARRA

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 004/2015

Assinatura do Contrato: 20 de fevereiro de 2015

Assinatura da Ordem de Serviço: 12 de março de 2015

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico do município de Barra (BA)

Prazo de Execução: 10 meses.

Valor: R\$ 324.209,16 (trezentos e vinte e quatro mil, duzentos e nove reais e dezesseis centavos)

O município de Barra encontra-se no oeste da Bahia, a aproximadamente 700 km de Salvador. Com 11.422,537 km² de área, está entre os maiores municípios baianos em extensão territorial. O nome do município advém da localização da sua sede municipal, na barra do Rio Grande, em sua foz no Rio São Francisco. Além disso, pertence à região do Médio São Francisco.

O Rio Grande atravessa o município próximo à sua região central e a margem esquerda do Rio São Francisco limita o município a leste. Também na margem esquerda do Rio São Francisco estão os municípios de Muquém de São Francisco, ao sul de Barra, e de Pilão Arcado, ao norte. Na margem direita do Rio São Francisco nesta região estão os municípios de Xique-Xique, Morpará e Ibotirama. Os municípios de Buritirama, Mansidão e Wanderley limitam o município de Barra a oeste. O PMSB beneficiará amplamente o município, gerando melhorias para uma população de cerca de 28 mil pessoas. As principais fontes de informação

para elaboração do PMSB de Barra foram as bases de dados disponibilizadas pelo município e pelos prestadores de serviço relacionados ao saneamento básico. Estas informações foram obtidas por meio do site da prefeitura, onde são disponibilizadas notícias do município e a legislação municipal, e em reuniões com secretários municipais e prestadores de serviço. Como dados auxiliares, foram pesquisados bancos de dados como o Sistema Nacional de Informações em Saneamento (SNIS), o Plano Estadual de Manejo de Águas Pluviais e Esgotamento Sanitário (PEMAPES) e os censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

Além disso, a colaboração da população barrense foi fundamental para a elaboração deste PMSB. Foram realizadas duas Conferências Públicas sobre Saneamento Básico no município, uma em maio, outra em outubro de 2015. Essas Conferências consistiram em reuniões na zona urbana e rural de Barra, onde foram coletadas informações sobre as condições de saneamento e o impacto destas no cotidiano das comunidades. Ainda foram realizadas reuniões com o Grupo de Trabalho constituído para o PMSB de Barra, onde informações adicionais foram obtidas. O lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos principais problemas vividos pelo município, criando uma grande expectativa pela elaboração do PMSB. A elaboração do documento teve início em março de 2015, foi concluído em 10 meses e teve como empresa executora a Água e Solo Estudos e Projetos.





ANTIGO CORETO DE PRAÇA QUE FOI
ALAGADO NA REPRESA DE SOBRADINHO
FERNANDO PIANCASTELLI

PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

AFOGADOS DA INGAZEIRA

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 014/2014

Assinatura do Contrato: 07 de abril de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 26 de junho de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Afogados da Ingazeira (PE), Flores (PE) e Pesqueira (PE)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor: R\$ 758.462,47 (setecentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e sessenta e dois reais e quarenta e sete centavos)

O município de Afogados da Ingazeira está localizado na parte setentrional da mesorregião Sertão Pernambucano, no norte de Pernambuco, limitando-se geograficamente, a norte, com os municípios de Solidão e Tabira, a sul, com Carnaíba e Igaraci, a leste, com Tabira e Igaraci e, a oeste, com Carnaíba. A área municipal ocupa 384,4 km². Além disso, pertence à região do Submédio do São Francisco e abrange áreas da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso até a cidade baiana de Paulo Afonso.

A região é composta pelas sub-bacias dos rios Pontal, Garças, Brígida, Pajeú, Moxotó e Xingú, pela margem esquerda. À margem direita ficam as sub-bacias de Tourão, Salgado, Vargem, Curaça, Macuru e Poço Comprido.

Afogados da Ingazeira destaca-se como o segundo principal centro comercial do Vale do Pajeú. Ainda assim, o município apresentava sérios problemas ambientais decorrentes da falta de um PMSB que, realizado, passou a beneficiar uma população de aproximadamente 36 mil pessoas.

A participação popular para a efetivação do PMSB ocorreu por meio dos diversos instrumentos de comunicação já disponíveis no município, como telefone, e-mail e carro de som, além de faixas, cartazes e folders elaborados pela equipe técnica e distribuídos à população em geral e em locais estratégicos, como escolas e comércios. Além disso, uma equipe de mobilização percorreu escolas, associações, igrejas, serviços públicos, entre outros.

O trabalho de elaboração do plano foi iniciado em maio de 2014 e concluído em dez meses, tendo como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



FLORES

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 014/2014

Assinatura do Contrato: 07 de abril de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 26 de junho de 2014

Escopo: Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Afogados da Ingazeira (PE), Flores (PE) e Pesqueira (PE)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor: R\$ 758.462,47 (setecentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e sessenta e dois reais e quarenta e sete centavos)

O município de Flores localiza-se na parte setentrional da microrregião Pajeú, porção norte de Pernambuco, limitando-se geograficamente, a norte, com a Paraíba e o município de Quixaba; a sul, com Betânia; a leste, com Carnaíba e Custódia e, a oeste, com Triunfo e Calumbi. A área municipal ocupa 963,8 km² e pertence à região do Submédio São Francisco, que abrange áreas da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso até a cidade baiana de Paulo Afonso.

O PMSB de Flores, que se encontra a cerca de 400 km de Recife, beneficiará uma população de aproximadamente 22 mil habitantes, com reflexos em outras cidades vizinhas no sertão pernambucano.

É importante ressaltar que a participação popular é fundamental em todas as etapas da elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, para que ocorra de fato o alcance dos objetivos. A participação popular para a efetivação do PMSB ocorreu por meio dos meios de comunicação já disponíveis no município, tais como telefone, e-mail, carro de som, alto-falante, além de cartazes, faixas e folders produzidos pela equipe técnica e distribuídos em locais estratégicos. Além disso, a equipe de mobilização percorreu o município.

O trabalho de elaboração do PMSB foi iniciado em maio de 2014 e concluído em dez meses. A execução ficou a cargo da empresa Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



PESQUEIRA

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 014/2014

Assinatura do Contrato: 07 de abril de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 26 de junho de 2014

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Afogados da Ingazeira (PE), Flores (PE) e Pesqueira (PE)

Prazo de Execução: 10 meses.

Valor: R\$ 758.462,47 (setecentos e cinquenta e oito mil quatrocentos e sessenta e dois reais e quarenta e sete centavos)

Pesqueira localiza-se na mesorregião Agreste e na microrregião Vale do Ipojuca de Pernambuco, limitando-se a norte com a Paraíba, a sul com Venturosa e Alagoinha, a leste com Sanharó, Capoeira, São Bento do Una e Belo Jardim e a oeste com Arcoverde e Pedra. Além disso, pertence à região do Submédio do São Francisco, que abrange áreas da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso até a cidade baiana de Paulo Afonso.

A elaboração do PMSB beneficia uma população de aproximadamente 65.770 mil pessoas. O trabalho foi realizado a partir de dados primários e secundários, sendo que os primários ocorreram por meio de diversas visitas a campo e entrevistas junto às secretarias da Prefeitura, à Compesa (empresa de tratamento de água e esgoto) e

aos moradores locais, por meio de eventos públicos, como seminários e audiências. Ressalta-se que as visitas a campo foram acompanhadas por um técnico local, facilitando, assim, o fornecimento dos dados. Os dados secundários foram obtidos através de diversas fontes de consulta, abrangendo autores e instituições internacionais, nacionais, estaduais e municipais.

A elaboração do Plano de Saneamento Básico é uma oportunidade para toda a sociedade conhecer e entender o que acontece com o saneamento da sua cidade, discutir as causas dos problemas e buscar soluções. Foram utilizados como meios de comunicação pela equipe técnica e de mobilização social folders, faixas e cartazes. Também foram utilizados telefones, e-mails e carros de som.

Iniciado em maio de 2014, a elaboração do PMSB de Pesqueira foi concluída em dez meses, sendo executada pela empresa Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



MIGUEL CALMON

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 002/2015

Assinatura do Contrato: 20 de fevereiro de 2015

Assinatura da Ordem de Serviço: 12 de março de 2015

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Mirangaba (BA), Jacobina (BA), Miguel Calmon (BA) e Barra do Mendes (BA)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor: R\$ 781.735,04 (setecentos e oitenta e um mil, setecentos e trinta e cinco reais e quatro centavos)

O município baiano de Miguel Calmon localiza-se na microrregião da encosta da Chapada Diamantina, incluída no polígono da seca. Faz limites, ao sul, com o Rio Jacuípe, que a separa de Piritiba, ao norte, Jacobina e ao oeste, Morro do Chapéu e Jacobina. Além disso, pertence à região do Submédio do São Francisco, que abrange áreas da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso até a cidade baiana de Paulo Afonso.

Uma população de mais de 26 mil habitantes será beneficiada pelo PMSB de Miguel Calmon, que se encontra a 360 km de Salvador. O município integra a Bacia do Rio Salitre, um dos afluentes do São Francisco. Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB de Miguel Calmon.

O trabalho foi realizado a partir de dados primários e secundários, sendo que os primários ocorreram por meio de diversas visitas a campo e entrevistas junto às secretarias da Prefeitura e aos moradores locais, e por meio de eventos públicos, como seminários e audiências.

A participação da sociedade nas decisões sobre as prioridades a serem destacadas na elaboração do PMSB é importante, pois seus usuários são os principais interessados. A discussão técnica deve ser acompanhada por uma discussão pública, para evitar decisões políticas que beneficiem a minoria. Para alcançar a população foram utilizados diferentes meios de comunicação, tais como telefone, e-mail e carro de som. A equipe de mobilização também atuou com faixas, folders e cartazes.

Iniciado em maio de 2014, a elaboração do PMSB de Miguel Calmon foi concluída em dez meses, sendo executada pela empresa Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



MIRANGABA

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 002/2015

Assinatura do Contrato: 20 de fevereiro de 2015

Assinatura da Ordem de Serviço: 12 de março de 2015

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Mirangaba (BA), Jacobina (BA), Miguel Calmon (BA) e Barra do Mendes (BA)

Prazo de Execução: 10 meses.

Valor: R\$ 781.735,04 (setecentos e oitenta e um mil, setecentos e trinta e cinco reais e quatro centavos)

Mirangaba faz parte do semiárido baiano e está inserido no polígono da seca, a 365 km de Salvador. A área municipal é de 1.697,691 km². Geograficamente e administrativamente, situa-se na microrregião de Jacobina. Economicamente, na região do Piemonte da Diamantina e na região de Planejamento de Irecê. Além disso, pertence à região do Submédio do São Francisco, que abrange áreas da Bahia e Pernambuco.

Limita-se ao norte com os municípios de Campo Formoso e Antônio Gonçalves, ao sul, com os municípios de Jacobina e Caém, ao leste, com Saúde e Pindobaçu, ao oeste, com o município de Ouro-lândia.

O PMSB de Mirangaba beneficiará uma população de aproximadamente 16 mil pessoas. Localizada na Chapada Diamantina, integra a Bacia do Rio Salitre, um dos afluentes do São Francisco.

Diversos instrumentos de comunicação foram utilizados para informar a população sobre as ações do PMSB, tais como e-mail, telefone e carro de som. A equipe de mobilização social também distribuiu, em pontos estratégicos do município folder, faixas e cartazes com informações sobre o Plano. A participação popular é essencial nas decisões sobre as prioridades a serem destacadas na elaboração do PMSB, pois seus usuários são os principais interessados.

Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB de Mirangaba. O trabalho foi concluído em 10 meses e executado pela empresa Gerentec Engenharia Ltda.



JACOBINA

Contrato AGB Peixe Vivo: N° 002/2015

Assinatura do Contrato: 20 de fevereiro de 2015

Assinatura da Ordem de Serviço: 12 de março de 2015

Escopo: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico dos municípios de Mirangaba (BA), Jacobina (BA), Miguel Calmon (BA) e Barra do Mendes (BA)

Prazo de Execução: 10 meses.

Valor: R\$ 781.735,04 (setecentos e oitenta e um mil, setecentos e trinta e cinco reais e quatro centavos)

Jacobina localiza-se na região de planejamento do Piemonte da Diamantina, na Bahia, limitando-se a leste com os municípios de Quixabeira e Serrolândia, a sul com Várzea do Poço e Miguel Calmon, a oeste com Várzea Nova e Ouro-lândia, e a norte com Mirangaba e Caém. Além disso, pertence à região do Submédio do São Francisco, que abrange áreas da Bahia e Pernambuco.

Uma população de mais de 79 mil habitantes será beneficiada pelo PMSB de Jacobina, que se encontra a 330 km de Salvador. Banhado pelos rios Itapicuru-mirim e Rio do Ouro, o município integra a Bacia do Rio Salitre, um dos afluentes do São Francisco.

Para a elaboração do PMSB é importante incentivar a participação popular junto aos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico. Para isso, foram utilizados e-mail, telefones e carros de som, bem como folders, faixas e cartazes em locais estratégicos do município.

Problemas como o lançamento de efluentes sem qualquer tipo de tratamento é um dos desafios do PMSB. O trabalho foi concluído em 10 meses, tendo como empresa executora a Gerentec Engenharia Ltda.



NASCENTE DO RIO SÃO FRANCISCO NA SERRA
DA CANASTRA, EM SÃO ROQUE DE MINAS



PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO DA REGIÃO DO BAIXO SÃO FRANCISCO

IGREJA NOVA

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04 (Um milhão duzentos e oito mil seiscientos e seis reais e quatro centavos)

O município de Igreja Nova está localizado na região sul de Alagoas, limitando-se a norte com o município de São Sebastião, a sul com o rio São Francisco, a leste com Penedo e a oeste com Porto Real do Colégio.

Sua história está ligada à exploração do Rio São Francisco, na cidade ribeirinha, no Baixo São Francisco. Na região, desenvolvem-se diversos projetos de piscicultura, atividade que se firmou como uma das principais alternativas de renda para os cerca de 23 mil habitantes locais.

O trabalho foi realizado a partir de dados primários e secundários, sendo que os primários ocorreram por meio de diversas visitas a campo e entrevistas junto às secretarias da Prefeitura, à Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) e aos moradores locais, por meio de eventos públicos, como seminários e audiências. Ressalta-se que as visitas a campo foram acompanhadas por um técnico local, facilitando, assim, o fornecimento dos dados.

Além disso, uma equipe de mobilização percorreu escolas, associações, igrejas, serviços públicos, entre outros. O envolvimento da população para a efetivação do PMSB ocorreu por meio dos diversos instrumentos de comunicação já disponíveis no município.

A elaboração do seu PMSB teve início em junho de 2014. Os trabalhos foram concluídos em dez meses e teve como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



TELHA

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04 (Um milhão duzentos e oito mil seiscientos e seis reais e quatro centavos)

O município de Telha localiza-se no extremo nordeste de Sergipe, limitando-se a norte com Alagoas, a oeste com Amparo de São Francisco, a sul com Cedro de São João e Aquidabã e a leste com Propriá. Pertence à mesorregião do leste Sergipano e à microrregião de Propriá.

O segundo município menos populoso do estado de Sergipe conta com cerca de três mil habitantes e tem uma extensão territorial de 49,027 km². Telha é banhada pelas águas do São Francisco.

Para contar com a participação popular foram utilizados diversos instrumentos de comunicação já disponíveis no município, como telefone, e-mail e carro de som, além de faixas, cartazes e folders elaborados pela equipe técnica e distribuídos à população em geral e em locais estratégicos, como escolas e comércios, de modo que a comunidade participasse da efetivação do PMSB.

A elaboração do PMSB de Telha teve início em junho de 2014, sendo concluído em 10 meses e teve como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



TRAIPU

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04 (Um milhão duzentos e oito mil seiscientos e seis reais e quatro centavos)

Com uma área 697.967 km², o município de Traipu localiza-se na região centro-sul de Alagoas, limitando-se ao norte com Girau do Ponciano e Jaramataia, ao sul com o Rio São Francisco, ao leste com Campo Grande, Olho D'água Grande e São Brás e ao oeste com Batalha e Belo Monte. A área municipal está inserida na mesorregião do Agreste Alagoano e ocupa 698,8 km².

O trabalho, que beneficiará mais de 25 mil habitantes, foi realizado a partir de dados primários e secundários, sendo que os primários ocorreram por meio de diversas visitas a campo e entrevistas junto às Secretarias da Prefeitura, à Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) e aos moradores locais e por meio de eventos públicos, como seminários e audiências.

Locais estratégicos, como escolas e comércios, foram utilizados para distribuição de faixas, cartazes e folders elaborados pela equipe técnica com o objetivo de incluir a participação popular para a efetivação do PMSB. Também foram utilizados telefone, e-mail e carro de som. Escolas, associações, igrejas e serviços públicos foram percorridos pela equipe de mobilização

Os trabalhos para elaboração do PMSB de Traipu tiveram início em junho de 2014 e foram concluídos em dez meses, tendo como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).



PROPRIÁ

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04 (Um milhão duzentos e oito mil seiscientos e seis reais e quatro centavos)

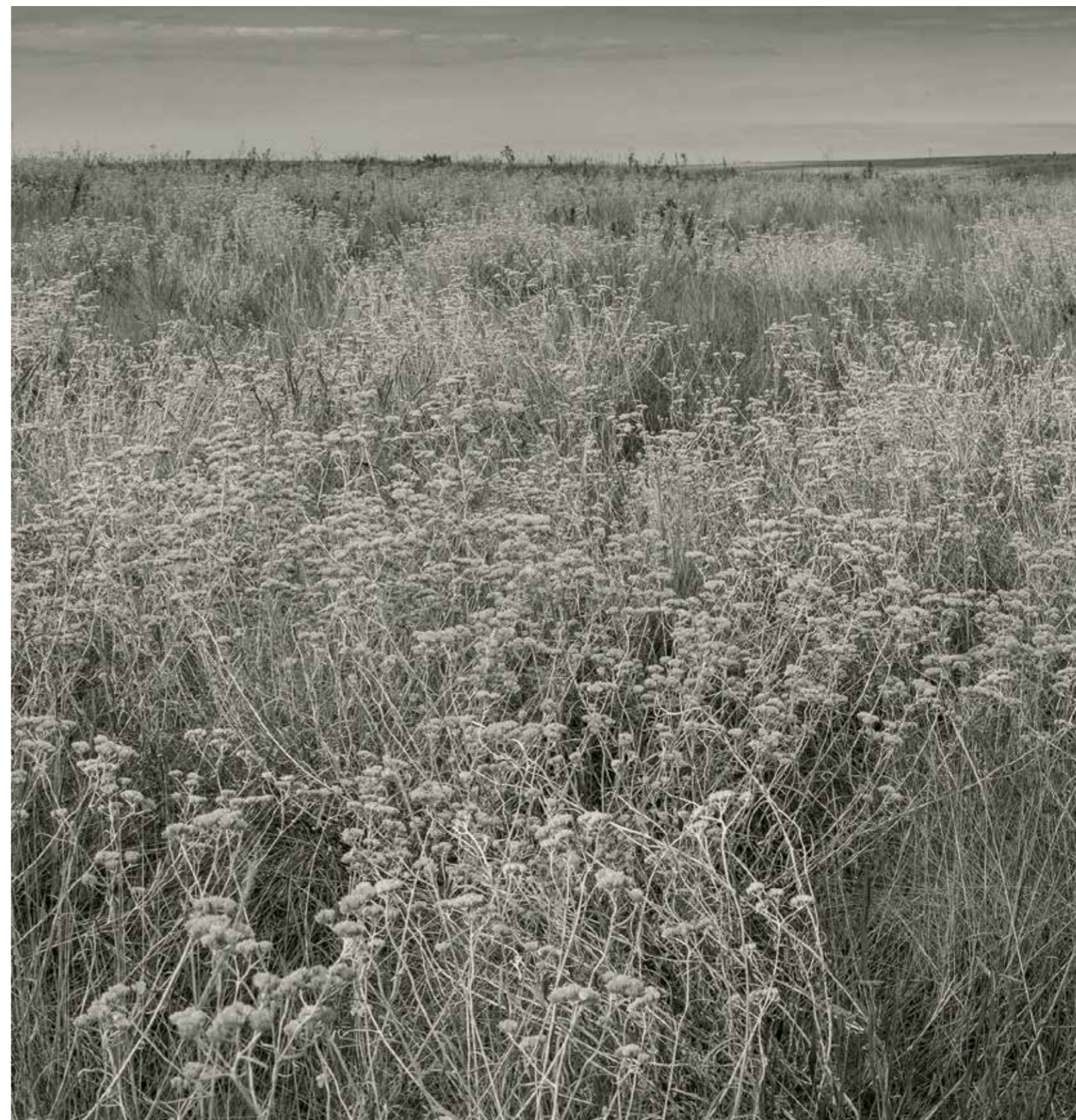
A cidade de Propriá localiza-se às margens do Rio São Francisco, a cerca de 98 quilômetros de Aracaju, no extremo noroeste do Sergipe, limitando-se a norte com o Alagoas, a oeste com Cedro de São João e Telha, a sul com Japoatã e São Francisco e a leste com Neópolis.

O PMSB foi realizado a partir de dados primários e secundários, sendo que os primários ocorreram por meio de diversas visitas a campo e entrevistas junto às secretarias da Prefeitura, à Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) e aos moradores locais e por meio de eventos públicos, como seminários e audiências.

As ações pretendem beneficiar aproximadamente 30 mil pessoas que residem na localidade. Universalizar o abastecimento de água é um dos objetivos do plano.

A efetivação do PMSB contou com o envolvimento da população por meio dos diversos instrumentos de comunicação existentes no município como telefone, e-mail e carro de som, além de faixas, cartazes e folders elaborados pela equipe técnica e distribuídos à população em geral e em locais estratégicos, como escolas e comércios. Escolas, associações, igrejas, serviços públicos foram percorridos pela equipe de mobilização.

A elaboração do PMSB de Propriá teve início em junho de 2014, foi finalizado em 10 meses, tendo como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).





FEIRA GRANDE

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04
(Um milhão duzentos e oito mil seiscentos e seis reais e quatro centavos)

Feira Grande (AL), no Baixo São Francisco, possui uma população de aproximadamente 22 mil pessoas. O município localiza-se na região centro-sul de Alagoas, limitando-se a norte com Arapiraca e Lagoa da Canoa, a sul com Porto Real do Colégio e Campo Grande, a leste com São Sebastião e a oeste com Lagoa da Canoa e Campo Grande. A área municipal ocupa 156,01 km².

Diversos instrumentos de comunicação possibilitaram a participação popular para a efetivação do PMSB. Além disso, uma equipe de mobilização percorreu escolas, associações, igrejas, serviços públicos, entre outros.

O PMSB de Feira Grande é essencial para que a Prefeitura solicite verbas federais para a execução das ações que preveem melhorias no abastecimento de água nos principais mananciais que abastecem o município, ou seja, o Rio São Francisco e o seu afluente principal na localidade, o Rio Jurubeba.

A elaboração do plano teve início em junho de 2014, foi concluída em 10 meses e teve como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).

ILHA DAS FLORES

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04 (Um milhão duzentos e oito mil seiscientos e seis reais e quatro centavos)

Inicialmente chamada de Ilha dos Bois, hoje Ilha das Flores, o pequeno município sergipano possui cerca de nove mil habitantes, localizado a 135 quilômetros da capital Aracaju, no Baixo São Francisco. Encontra-se a nordeste de Sergipe, limitando-se a leste com o município de Brejo Grande, a sul com Pacatuba, a oeste com Neópolis e a norte com Alagoas.

O trabalho foi realizado a partir de dados primários e secundários, sendo que os primários ocorreram por meio de diversas visitas a campo e entrevistas junto às secretarias da prefeitura, à Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) e aos moradores locais e por meio de reuniões e audiências.

Os dados secundários foram obtidos através de diversas fontes de consulta, abrangendo autores e instituições internacionais, nacionais, estaduais e municipais.

O PMSB foi efetivado com o apoio popular, obtido por meio do trabalho da equipe de mobilização e pelos instrumentos de comunicação já disponíveis no município, como telefone, e-mail e carro de som, além de faixas, cartazes e folders elaborados pela equipe técnica e distribuídos à população em geral e em locais estratégicos, como escolas e comércios.

O PMSB prevê melhorias no abastecimento de água da região, principalmente, com ações que beneficiam os dois principais rios da localidade, o São Francisco e o seu afluente, o Riacho Caiçara.

Os trabalhos, que tiveram início em junho de 2014, foram concluídos em 10 meses, tendo como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).





BELO MONTE

Contrato N° 005/2014

Assinatura do Contrato: 13 de maio de 2014

Assinatura da Ordem de Serviço: 02 de junho de 2014

Serviço Contratado: elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Telha (SE), Ilha das Flores (SE), Propriá (SE), Igreja Nova (AL), Feira Grande (AL), Belo Monte (AL) e Traipu (AL)

Prazo de Execução: 10 meses

Valor total do contrato: R\$ 1.208.606,04 (Um milhão duzentos e oito mil seiscentos e seis reais e quatro centavos)

Belo Monte localiza-se na região sudoeste de Alagoas, limitando-se a norte com Batalha, Jacaré dos Homens e Palestina, a sul com o Rio São Francisco, a leste com Traipu e a oeste com Pão de Açúcar. O município possui uma área de 334,146 km² e população de cerca de 7 mil habitantes, 16,64% dos quais estão em área urbana.

Faixas, cartazes e folders elaborados pela equipe técnica e distribuídos à população em geral e em locais estratégicos, como escolas e comércios, contribuíram para o envolvimento das comunidades locais. Além disso, uma equipe de mobilização percorreu escolas, associações, igrejas, serviços públicos, entre outros.

Com problemas como falta de drenagem adequada das águas pluviais e sem saneamento básico, o município alagoano espera que a situação melhore substancialmente com o PMSB.

A elaboração do PMSB teve início em junho de 2014, foi concluída em 10 meses e teve como empresa executora o Instituto de Gestão de Políticas Sociais (GESOIS).

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE:

ANIVALDO DE MIRANDA PINTO
(FDA – FÓRUM DE DEFESA AMBIENTAL)

VICE-PRESIDENTE:

WAGNER SOARES COSTA
(FIEMG – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

SECRETÁRIO:

JOSÉ MACIEL NUNES OLIVEIRA
(FEPAL – FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO ESTADO DE ALAGOAS)

DIRETORIA COLEGIADA

ANIVALDO DE MIRANDA PINTO
(FDA - FÓRUM DE DEFESA AMBIENTAL)

WAGNER SOARES COSTA
(FIEMG - FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

JOSÉ MACIEL NUNES OLIVEIRA
(FEPAL - FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO ESTADO DE ALAGOAS)

MÁRCIO TADEU PEDROSA
(ABES – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA
SANITÁRIA E AMBIENTAL – SEÇÃO MINAS GERAIS)

CLÁUDIO PEREIRA DA SILVA
(COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DAS PIRANHAS)

MANOEL UILTON DOS SANTOS
(COMUNIDADE INDÍGENA TUXÁ, RODELAS – BAHIA)

MELCHIOR CARLOS DO NASCIMENTO
(UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)

COORDENADORES DAS CCRS

ALTO SÃO FRANCISCO:
MÁRCIO TADEU PEDROSA
(ABES – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA
SANITÁRIA E AMBIENTAL – SEÇÃO MINAS GERAIS)

MÉDIO SÃO FRANCISCO:
CLÁUDIO PEREIRA DA SILVA
(COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DAS PIRANHAS)

SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO:
MANOEL UILTON DOS SANTOS
(COMUNIDADE INDÍGENA TUXÁ, RODELAS – BAHIA)

BAIXO SÃO FRANCISCO:
MELCHIOR CARLOS DO NASCIMENTO
(UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS)



REALIZAÇÃO



APOIO



DIRETORA GERAL:

CÉLIA MARIA BRANDÃO FRÓES

DIRETORA DE INTEGRAÇÃO:

ANA CRISTINA DA SILVEIRA

DIRETOR TÉCNICO:

ALBERTO SIMON SCHVARTZMAN

DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS:

BERENICE COUTINHO MALHEIROS DOS SANTOS

FICHA TÉCNICA



TANTO EXPRESSO

DIREÇÃO:

PAULO VILELA / PEDRO VILELA / RODRIGO DE ANGELIS

EDIÇÃO:

NATÁLIA F. N. LARA

TEXTOS:

LUIZA BAGGIO

PROJETO GRÁFICO:

RICARDO CARVALHO

DIREÇÃO DE ARTE:

RAFAEL BERGO

CURADORIA FOTOGRÁFICA:

BIANCA AUN

FOTOS:

ANDRE FOSSATI/CINEAR

EVANDRO RODNEY(CAPA)

FERNANDO PIANCASTELLI

JOÃO ZINCLAR/INSTITUTO JOÃO ZINCLAR

JOSÉ CALDAS

JOSÉ ISRAEL ABRANTES

MIGUEL AUN

ACERVO AGB PEIXE VIVO/CBHSF

ADOBE STOCK

TRADUÇÃO:

ALEXANDRE SACHA

LOGÍSTICA:

MARCELO SILVEIRA

PRODUÇÃO GRÁFICA:

ROBERTO CARLOS DA SILVA

REVISÃO:

MARIANA SALAZAR MARTINS

ÍSIS RIBEIRO PINTO

IMPRESSÃO:

MAXIGRÁFICA

ESTA PUBLICAÇÃO É UM PRODUTO DO CONTRATO Nº 21/2016. ATO CONVOCATÓRIO 005/2016. CONTRATO DE GESTÃO Nº 14/ANA/2010.

RESERVADOS TODOS DIREITOS DESSA OBRA.
PROIBIDA QUALQUER REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESSA EDIÇÃO,
POR QUALQUER MEIO OU FORMA, SEM PERMISSÃO
EXPRESSA DOS TITULARES DOS DIREITOS AUTORAIS.

ISBN: 978-85-93052-01-9

CACHOEIRA CASCA D'ANTA NA
SERRA DA CANASTRA MG





CBHSF

COMITÉ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO SÃO FRANCISCO

cbhsaofrancisco.org.br